



ANA PAULA DIAS SOARES

CLÍNICA DE ESTÉTICA NO MUNICÍPIO DE JI-PARANÁ

JI-PARANÁ

2020

ANA PAULA DIAS SOARES

CLÍNICA DE ESTÉTICA NO MUNICÍPIO DE JI-PARANÁ

Monografia apresentada à Banca Examinadora do Centro Universitário São Lucas, como requisito de aprovação para obtenção do Título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.
Orientadora: Prof^a. Ariadne Fernandes Alves

JI-PARANÁ
2020

S676c

Soares, Ana Paula Dias

Clínica de estética no município de Ji-Paraná / Ana Paula Dias Soares.
Ji-Paraná: Centro Universitário São Lucas, 2020.
100 p. il.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Centro Universitário
São Lucas, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Ji-Paraná, 2020.

Orientadora: Prof.^a Esp. Ariadne Fernandes Alves

1. Clínica estética. 2. Acessibilidade. 3. Jardim interno. I. Alves, Ariadne
Fernandes. II. Clínica de estética no município de Ji-Paraná. III. Centro
Universitário São Lucas.

CDU 725.512

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário:
José Fernando S Magalhães CRB 11/1091

Dedico essa conquista, a minha família, minha mãe e meu pai que foram peças fundamentais nesta longa jornada, meus filhos Ana Clara e Abner, companheiros que Deus me deu durante todo esse processo de estudo. Meus amigos da faculdade e da vida que sempre me apoiaram e me incentivaram.

Agradeço em primeiro lugar a Deus, autor de toda sabedoria, que com seu grande Amor, não deixou com que eu desistisse, nos momentos mais difíceis. A minha família e meus amigos, que me apoiaram em todos os momentos.

“Sem sonhos, a vida não tem brilho. Sem metas, os sonhos não têm alicerces. Sem prioridades, os sonhos não se tornam reais. Sonhe, trace metas, estabeleça prioridades e corra riscos para executar seus sonhos. Melhor é errar por tentar do que errar por se omitir!”

Augusto Cury

RESUMO

O desenvolvimento deste projeto de pesquisa acerca do tema clínica de estética, resulta em coleta de dados, material que foi utilizado para conhecer e explorar sobre este assunto. A proposta de criação de uma clínica de estética no município de Ji-Paraná, surge para sanar uma problemática de oferecer aos usuários deste tipo de serviços, um ambiente aconchegante e atraente, onde sua estrutura e instalações supram a necessidade dos profissionais da área e os usuários, prezando acima de tudo a biossegurança. A pesquisa foi realizada por meio de pesquisa qualitativa, bibliográfica, utilizando o método de dedutivo, e o estudo de caso para obter informações detalhadas sobre o tema proposto, buscando compreender como atua as clínicas da região e propor um projeto que atenda com qualidade essa demanda. A beleza física está diretamente relacionada com o bem estar do indivíduo, pesquisas mostram que pessoas que seguem um padrão de beleza estabelecido pela mídia, costumam se destacar e terem mais chances de integrar na sociedade. Como uma forma de inclusão social, utilizar-se-á de acessibilidade para pessoas com pouca mobilidade, atendendo todos os requisitos necessários que pedem a NBR 9050.

Palavras chave: Clínica estética. Acessibilidade. Jardim interno.

ABSTRACT

The development of this research project on the clinical theme of aesthetics, results in data collection, material that was used to know and explore on this subject. The proposal to create an aesthetic clinic in the municipality of Ji-Paraná comes to remedy a problem of offering users of this type of services a cozy and attractive environment where its structure and facilities meet the needs of professionals in the area and the biosafety. The research was carried out through qualitative, bibliographical research, using the deductive method, and the case study to obtain detailed information about the proposed theme, seeking to understand how the clinics in the region operate and to propose a project that meets this demand with quality . Physical beauty is directly related to the well-being of the individual, research shows that people who follow a pattern of beauty established by the media, usually stand out and have more chances to integrate into society. As a form of social inclusion, accessibility will be used for people with low mobility, meeting all the necessary requirements that ask nbr 9050.

Keywords: Aesthetic clinic. Accessibility. Internal Garden.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01- Quadro Código de Obras do Município de Ji-Paraná- LEI N° 18/1983	20
Figura 02- Quadro - Código de Postura do município de Ji-Paraná – LEI N° 17/1983	20
Figura 03 - Quadro- Plano Diretor do município de Ji-Paraná- LEI N° 2187/2011	20
Figura 04- Quadro - Corpo de Bombeiros do Estado de Rondônia- LEI N° 3.924/2016(JI-PARANÁ, 2016).	21
Figura 05- Quadro- RDC N°50/2002- ANVISA .	21
Figura 06 - Quadro- Decreto 20.931/1932	22
Figura 07- Quadro- Resolução nº 358/2005 do Conselho Nacional do Meio Ambiente –	22
Figura 08 - Quadro- RESOLUÇÃO RDC N° 306/2004	22
Figura 09 - Quadro- Norma Brasileira - ABNT NBR 15527/2007	23
Figura 10 - Quadro- Norma Brasileira - ABNT NBR 9050	24
Figura 11 - Quadro- Norma Brasileira - ABNT NBR 9050	25
Figura 12 - Casa Santa Ana Hotel Boutique & Spa	30
Figura 13- Dubai Salon	30
Figura 14 - Pilates	31
Figura 15- Salão De Estética	32
Figura 16 - Clínica De Estética	32
Figura 17 - Centro Clínico da Clínica Alemã- Vista Fachada	35
Figura 18 - Clínica Alemã- Jardim interno	36
Figura 19 - Imagem aérea da Proposta do Hospital de Helsingborg	37
Figura 20 - Imagem interna da Proposta do Hospital de Helsingborg	37
Figura 21 - Hospital Universitário Køge / Rådgivergruppen USK	38
Figura 22 - Hospital Universitário Køge / Rådgivergruppen USK	38

Figura 23 - Hospital Universitário Køge / Rådgivergruppen USK	39
Figura 24- Canal House	40
Figura 25 - Canal House, Vista Jardim	40
Figura 26 - Canal House, vista da passarela	41
Figura 27- Canal House / interior	42
Figura 28 - Hospital Nanjing Drum	42
Figura 29- Hospital Nanjing Drum	43
Figura 30 - Hospital Nanjing Drum	43
Figura 31- Imagem área externa Residência Campo Belo	44
Figura 32 - Imagem área externa Residência Campo Belo/ Brises de madeira	45
Figura 33 - Imagem área externa Residência Campo Belo/ Placas solares	45
Figura 34: Vista área de piscina	46
Figura 35- Vista interna ao jardim	47
Figura 36 - Clínica Aille / Recepção	47
Figura 37 - Clínica Aille / Jardim Interno	48
Figura 38 - Clínica Beaux / Recepção	48
Figura 39 - Clínica Beaux / interna.	49
Figura 40 - Clínica Beaux / Nail Bar	49
Figura 41- Spa da Mata .	50
Figura 42 - Spa da Mata / interno	50
Figura 43- Quadro : Análise de referências internacionais	51
Figura 44- Quadro - Análise de referências nacionais .	52
Figura 45 - Quadro: Programa de Necessidades	53
Figura 46 – Mapa de Zoneamento dos Setores	54
Figura 47 - Volumetria Instalações e Equipamentos	54

Figura 48 - Fluxograma	55
Figura 49 - Cidade Ji-Paraná.	56
Figura 50- Mapa de Zoneamento do município de Ji-Paraná.	57
Figura 51 - Bairro 2 de Abril	57
Figura 52 – Delimitação do entorno e quadra do lote	58
Figura 53 – Mapa do Município de Ji-Paraná – RO	58
Figura 54- Delimitação do lote	59
Figura 55- Jardim interno	61
Figura 56 - Utilização do vidro e madeira na mesma composição	61
Figura 57 - Imagem de plataforma de elevação	62
Figura 58 – Recepção com decoração de elemento vazado	63

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
1. REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
1.1. Histórico e Evolução.....	15
1.1.1. Internacional.....	15
1.1.2. Nacional.....	18
1.2. Legislação	19
1.2.1 Municipal.....	19
1.2.2. Estadual.....	20
1.2.3. Federal.....	21
1.2.4 Normas Técnicas	23
1.3. Aspectos Teórico.....	26
1.3.1. Opiniões de autores Internacionais.....	26
1.3.2 Opiniões de autores nacionais	27
2. TIPOLOGIA.....	29
2.1. Famílias	29
2.2. Tipos	29
2.2.1. SPA.....	29
2.2.2. Salão de Beleza.....	30
2.2.3 Clínica de pilates.....	31
2.3. Tipo escolhido	31
3. METODOLOGIA.....	33
3.1 Pesquisa.....	33
3.2 Método	33

3.3	Procedimento.....	34
4.	REFERENCIAL ARQUITETÔNICO.....	35
4.1	Obras internacionais.....	35
4.1.1.	Clínica Alemã.....	35
4.1.2	Proposta vencedora da Extensão do Hospital de Helsingborg	36
4.1.3	Proposta Vencedora para o Hospital Universitário Køge / Rådgivergruppen USk.....	37
4.1.4	Canal House.....	39
4.1.5	Hospital Nanjing Drum / Lemanarc AS.....	42
4.2.	Obras Nacionais	44
4.2.1.	Residência Campo Belo.....	44
4.2.2.	Casa LA.....	46
4.2.3.	Clínica Aille.....	47
4.2.4.	Beaux.....	48
4.2.5.	Spa da Mata.....	49
4.3.	Análise de referências.....	51
5.	PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	53
5.1	Programa de Necessidades Proposto	53
5.2.	Estudo Das Massas.....	54
5.3	Fluxograma.....	55
6.	ESTUDO DE CASO DE SÍTIO.....	56
6.1.	Imagens.....	56
6.2.	Localização e acessos.....	58
7.	CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	59
7.1.	Conceito.....	59
7.2.	Partido arquitetônico	59

CONCLUSÃO	64
REFERÊNCIAS	65
APÊNDICE	70

INTRODUÇÃO

Para realização deste trabalho de conclusão de curso, pensou-se no tema que agrega a estética do belo arquitetônico com a estética da beleza humana, como área de atuação profissional. Atualmente a área da saúde estética vem tomando um lugar de destaque no meio da sociedade, também destaca-se, na qualidade de vida psico-emocional, tornando-se assim, uma demanda crescente e necessária no meio da arquitetura. A identificação com este tema deu-se através do contato pessoal com clínicas estéticas, percebendo as deficiências e fragilidades de suas instalações.

Pretende-se assim responder a seguinte questão: Como desenvolver um espaço para atendimentos na área de estética, com ambientes aconchegantes e agradáveis, atendendo as necessidades dos profissionais e clientes?

No decorrer das pesquisas realizadas, percebeu-se o potencial diversificado para os mais variados tipos de clínicas estéticas no mercado atual, pensando-se no bem estar e no prazer dos usuários, propõe-se nesse estudo uma proposta arquitetônica arrojada e ao mesmo tempo, que atenda ao programa de necessidades, tornando-se assim um projeto a frente do seu tempo.

O desenvolvimento centrar-se-á, na análise e evoluções das clínicas estéticas do Brasil e no mundo, no que diz respeito tanto referencial material, como imaterial das clínicas estéticas. O referencial teórico traz uma análise histórica sobre as clínicas estéticas.

Através do histórico interacional, podemos observar a evolução das atividades estéticas e da saúde, as práticas clínicas e as necessidades para um desenvolvimento adequado do projeto arquitetônico.

Por esta proposta, busca-se um projeto arquitetônico desenvolvendo conceitos de acessibilidade, normas técnicas, pautada na implementação de uma nova e mais adequada estrutura física.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

No referencial teórico teremos informações sobre toda teoria e surgimento da estética, seus principais pensadores desde a antiguidade, ao surgimento dos primeiros salões de beleza.

1.1. Histórico e Evolução

Neste tópico falaremos sobre o histórico e a evolução da estética, desde seu surgimento até os dias atuais, como arte, até sua evolução para estética como tratamentos de beleza e saúde.

1.1.1. Internacional

A palavra estética nas línguas ocidentais é originada do grego, que significava sensação, percepção. Originada no século XVIII, com a obra do filósofo alemão Alexander Gottlieb Baumgarten (1714-1762) *Aesthetica*, nessa época, significava apenas teoria da sensibilidade, de acordo com a etimologia da palavra grega: *aisthesis*. Baumgarten foi um dos principais representantes do iluminismo, o primeiro a usar o termo estética. Tradicionalmente a estética é entendida como o ramo da filosofia que estuda o belo e as bases da arte propriamente (CALDAS FILHOS, 2008).

Sabe-se que a estética sempre esteve ligada às reflexões filosóficas, à crítica literária ou à história da arte (BAYER, 1968, p.13.). Diferentes épocas e culturas têm seus modelos e padrões de Beleza específicos. Estudando os pensamentos que constituem a sociedade, podemos compreender o Belo contemporâneo (SCHUBERT, 2009). Para Adorno (1950) a arte tem seu conceito na constelação de momentos que se transformam historicamente. Segundo Croce (1912) a estética da arte tinha como problema responder qual o papel que a arte exerce na vida do espírito, da relação de fantasia com o conhecimento lógico e com a vida prática e a moral (CROCCE, 1912).

Baumgarten apresentou sua obra como uma tentativa de organizar um saber antigo. Ela buscava unificar, em uma ciência sistemática, as regras esparsas da beleza. O primeiro a perceber "as relações estabelecidas entre três domínios, até

então, tratados como autônomos: o da arte, o da beleza e o da sensibilidade do sujeito humano" (PRANCHÈRE, 1988, p. 8).

Para Chies (2008) a estética é um ramo da filosofia relacionado com questões ligadas a Arte, como o belo, o feio, o gosto, os estilos e as teorias da criação e da percepção artística, sendo esta uma preocupação da filosofia desde a antiguidade até os dias atuais.

A estética vem ganhando destaque a várias épocas, vários filósofos, conceituaram a respeito, de acordo com as preocupações que lhes eram peculiares. Platão questiona o que seria o 'belo'. De acordo com ele o belo é identificado com o bem, com a verdade e a perfeição (CHIES, 2008). Aristóteles, por sua vez, diz que, o belo não pode ser desligado do homem, está em nós, a beleza está na simetria, é o símbolo do perfeito (ARISTÓTELES, 1993). Segundo Sócrates, é belo o que é útil e só é enquanto útil, até as coisas feias podem ser belas se forem úteis. No século XVI começa a ser admirada a beleza da mulher (BAYER, 1995).

O ramo da estética tem sido frequente objeto de estudo pela medicina, odontologia, psicologia, arte e filosofia (CHAUÍ, 2003). Durante séculos a constante preocupação com a aparência, padrões de beleza impostos pela mídia, associada com o desejo de eterna juventude vem acompanhando gerações de homens e mulheres em busca de produtos e tratamento estéticos.

Desde os tempos mais remotos da história e da pré-história, o ser humano faz do seu corpo um objeto cultural. Há relatos que dizem que os povos primitivos usavam substâncias para maquiagem e embelezamento, demonstrando a preocupação com a aparência. Na intenção de agradar aos deuses e afugentar os maus espíritos, utilizavam pinturas e tatuagens no corpo e rosto (KURY; HANGREAVES; VALENÇA, 2000).

Antigamente as pessoas usavam sedimentos do vinho, leite azedo, água do arroz para tratar e embelezar sua pele. Com a evolução da tecnologia, no dias atuais os tratamentos podem ser feitos a base de cosméticos, e ou mecânicos, ácidos, peeling, eletroestimulação, ultra-som, ionização e laser. (CHAUÍ, 2003).

Os antigos hebreus, em razão de sua natureza nômade, adotavam várias técnicas de asseio e cuidados com a pele, incluindo técnicas de outras culturas. Os rituais de asseio, eram fundamentos de que o corpo era um presente, e por isso deveria ser bem cuidados. Os produtos cosméticos eram usados principalmente para

a limpeza e conservação da pele, cabelos, dentes e saúde em geral (D'ANGELO; LOTZ; DEITZ, 2011).

Os padrões de beleza e harmonia criados na Grécia Clássica (V e IV d.C) são imitados até hoje. Os gregos nos transmitiram o gosto pela harmonia, pela proporção das formas, e pelo equilíbrio perfeito. Incluía a perfeição do corpo e da mente, o que os tornou pioneiros nas técnicas avançadas de asseio e cuidados da pele. (D'ANGELO; LOTZ; DEITZ, 2011).

Os romanos antigos eram famosos pelas casas de banho, que eram construções públicas magníficas, separadas para que homens e mulheres pudessem utilizar. Várias terapias físicas eram disponíveis nas casas de banho como, tratamento com vapor, massagens. Depois dos banhos, costumavam aplicar óleos e outros preparos na pele pra mantê-la saudável e atraente. (D'ANGELO; LOTZ; DEITZ, 2011).

Os asiáticos assim como os egípcios, combinavam a natureza, os animais e o homem em uma cultura sofisticada e elaborada, que seguiam um alto padrão e boa aparência. As culturas chinesas e japonesas incorporaram a riqueza do ambiente natural em sua aparência, passavam uma mistura colorida de goma arábica, gelatina, cera de abelha e claras de ovos nas unhas, para tingi-las de carmim ou pretas. (D'ANGELO; LOTZ; DEITZ, 2011).

Várias culturas e países, utilizavam ingredientes naturais de variadas maneiras, para melhorar os aspectos da pele, proporcionando beleza e saúde. A partir do século XIX, uma nova era nas concepções de beleza, alterando os comportamentos, onde o elegante passa a ser visto nos pequenos detalhes não no exagero. As mulheres começam a ostentar maneiras mais discretas e os trajes masculinos se uniformiza. Enquanto a burguesia buscava aparência mais natural e saudável, a sociedade de consumo nasce, fazendo com que as indústrias produzam em larga escala, artigos de beleza, tornando-os mais baratos. (KURY; HANGREAVES; VALENÇA, 2000).

Várias mudanças surgiram no século XX, em função da exposição maior a outras culturas, e a industrialização das civilizações, a cada década as mudanças se alavancavam. Com a alteração de comportamentos, mulheres e homens adotaram novos hábitos, que antes eram exclusivos, como fumar e beber em público, discutir política, seguir uma profissão. (KURY; HANGREAVES; VALENÇA, 2000).

A estética se tornou profissão a partir do momento em que os boticários descobriram como usar princípios ativos para melhorar aspectos externos do corpo, como pele e cabelo. O primeiro salão de beleza que se tem registro foi inaugurado em

1635 em Paris por Champagne, conhecido como le sieur . — mesmo assim, era um privilégio para poucas damas ricas que tinham condições de frequentar o local. Apenas no século 20, quando a mulher passou a conquistar espaços públicos e a água corrente tornou-se acessível, é que esses estabelecimentos se expandiram (SEBRAE, 2013).

Em 1896 Chaja Rubinstein, uma jovem polonesa de 24 anos, nascida numa família humilde de judeus ortodoxos, deixa seu país para tentar a vida sozinha na Austrália. Sua paixão pela estética surge quando decide recriar a fórmula de um hidratante facial, que ganhou de sua mãe antes de se mudar, e que lhe tinha rendido muitos elogios por lhe manter um rosto sem manchas. Em 1902, já com novo nome, Helena Rubinstein (1872-1965) abre seu primeiro instituto de beleza em Melbourne, a partir do aprendizado obtido com um boticário que a ensinou a desenvolver fórmulas inovadoras e unguentos com fins estéticos, se tornando em menos de uma década a imperatriz da beleza, como a apelidou Jean Cocteau (DALBONI, 2015).

1.1.2.Nacional

O mercado de estética, salões de beleza, indústria de cosméticos, são as que mais crescem mesmo com o país em crise econômica, devido à preocupação do brasileiro com a estética, a beleza e os cuidados pessoais. Não somente as mulheres, como também os homens têm buscado cada vez mais novos serviços e produtos de beleza (SEBRAE, 2016).

Em 1947, a russa Anna Pegova inaugurou um instituto de beleza em Paris, com várias técnicas estéticas criadas por ela, como o peeling vegetal, uma técnica estética que remove as células mortas da pele, deixando-a mais macia e cheia de viço. Logo os tratamentos e o Instituto de Anna Pegova se tornaram um sucesso na Cidade Luz. Muitos artistas e nomes de peso da época, frequentavam seu instituto. Com a ideia de levar a sua marca para outros territórios, Anna, viajou por vários países, incluindo o Brasil em busca de absorver os conhecimentos e matérias primas de outras regiões (THOMAZINI,2018).

Fascinada com o nosso país, decidiu se instalar nele para desenvolver tratamentos de skincare ao lado de renomados cirurgiões plásticos. Após falecer, seu filho continuou o legado da mãe. Decidido em voltar às raízes francesas, em 1991, o herdeiro de Pegova inaugurou um novo Instituto na esquina da Rua Royale e do

Faubourg Saint Honoré. A empresa do filho de Anna, foi comprada por um grupo de negócios independente, porém foi fechada tempos depois na França, por falta de equipe de desenvolvimento de produtos, após esse processo a marca Anna Pegova, passou a se concentrar apenas no Brasil (THOMAZINI,2018).

O compromisso da cosmetóloga sempre foi de preservar a juventude das mulheres com dermocosméticos e tratamentos estéticos altamente tecnológicos.

No Brasil, o ramo foi inaugurado por Anne Marie Klotz, brasileira filha de franceses. Conhecida como Madame klotz, aprendeu sobre procedimentos estéticos na França e em 1951 inaugurou o Instituto de Beleza no Rio de Janeiro a “Ecole Francis Bel”, tendo formado várias personalidades do mundo da estética brasileira. Anne também foi responsável por criar a primeira empresa de aparelhos de eletroterapia do país, Com espírito de liderança fundou a FEBECO (Federação Brasileira de Estética e Cosmetologia), com o objetivo maior de que o Esteticista brasileiro pudesse conseguir garantias para o desenvolvimento profissional e educacional da sua categoria (MODENA, 2016).

1.2 Legislação

Nesta etapa, contém informações sobre o que se deve observar e obedecer na hora de se criar uma clínica de estética. Antes de começar o projeto é necessário ter em mãos informações importantes sobre toda legislação que este tipo de projeto exige.

1.2.1. Municipal

Todo projeto arquitetônico deve seguir as leis para ser aprovado. Cada município pode determinar suas próprias leis orgânicas, estando obrigados todos os profissionais a obedecerem, desde que essas leis não infrinjam as leis superiores da constituição e as leis federais e estaduais.

Figura 01- Quadro Código de Obras do Município de Ji-Paraná- LEI N° 18/1983 (JI-PARANÁ, 2003)

Art. 66	Uma unidade não-residencial terá sempre instalações sanitárias privativas.
Art. 67	As edificações não-residenciais terão equipamentos para extinção de incêndio, de acordo com as normas do Corpo de Bombeiros e disposições deste Código.

Fonte: Elaborado Por autor, 2020.

Figura 02- Quadro - Código de Postura do município de Ji-Paraná – LEI N° 17/1983(JI-PARANÁ, 2003)

Seção II	Da Higiene Das Edificações
Art. 28.	Não é permitido conservar água estagnada nos quintais ou pátios dos prédios situados na Zona Urbana.
Art. 41	Os estabelecimentos prestadores de serviços são responsáveis pela manutenção da higiene em seus próprios, independente das seguintes providencias:
I	De conformidade com o código de obras do município, dotar seus estabelecimentos das condições satisfatórias de iluminação, ventilação e aberturas adequadas ao tipo de movimento que possuem.
II	Manter sanitários em condições higiênicas mínimas para uso dos seus funcionários e usuários, além de distingui-los por sexo quando mantiver funcionários de ambos os sexos em números superior a 5 (cinco).
III	Manter cestas coletoras de lixo a disposição dos funcionários e usuários e se no local for permitido fumar, cestas apropriadas para este fim.
IV	Manter locais apropriados para coleta de lixo industrial, bem como para a incineração quando o tipo de detrito industrial assim exigir.

Fonte: Elaborado Por autor, 2020.

Figura 03 - Quadro- Plano Diretor do município de Ji-Paraná- LEI N° 2187/2011 (JI-PARANÁ, 2011).

Art. 175.	As rampas deverão ser construídas de forma que não prejudiquem a locomoção e visibilidade do deficiente, e deverá ter largura suficiente à passagem de uma cadeira de rodas, conforme NBR 9050.
-----------	---

Fonte: Elaborado Por autor, 2020.

1.2.2. Estadual

A Constituição do Estado de Rondônia é a Lei estadual fundamental que rege o estado brasileiro de Rondônia, conforme os princípios da Constituição Federal do Brasil. Para desenvolvimento deste projeto algumas leis serão adotadas, de acordo com a necessidade arquitetônica e a proposta do projeto.

Figura 04- QUADRO - Corpo de Bombeiros do Estado de Rondônia- LEI N° 3.924/2016 (JI-PARANÁ, 2016)

Dispõe sobre normas de segurança contra incêndio e evacuação de pessoas e bens no Estado de Rondônia e dá outras providências.	
Art. 1º	Compete ao Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Rondônia - CBMRO, o estudo, a análise, o planejamento, a normatização, a exigência, a fiscalização e a execução das normas que disciplinam a segurança contra incêndio e pânico, bem como a evacuação de pessoas e de seus bens, em todo o Estado de Rondônia, na forma do disposto nesta Lei e em sua regulamentação, tendo os seguintes objetos:
I	Proteger a vida dos ocupantes das edificações e áreas de risco, em caso de incêndio e pânico, possibilitando a desocupação segura e evitando perdas de vidas;
II	Restringir o surgimento e a propagação de incêndio, reduzindo danos ao meio ambiente e ao patrimônio;
II	Proporcionar meios de controle e extinção de incêndio nas edificações e áreas de risco;
IV	Dar condições de acesso às operações do CBMRO e órgãos de apoio;
V	Fomentar o desenvolvimento de uma cultura prevencionista de segurança contra incêndio e pânico;
VI	Atribuir responsabilidades para o fiel cumprimento das medidas de segurança contra incêndio e pânico.

Fonte: Elaborado Por autor, 2020.

1.2.3. Federal

A lei federal é o corpo de lei criado pelo governo federal de um país. Um governo federal é formado quando um grupo de unidades políticas, tais como estados ou províncias se juntam em uma federação.

Figura 05- Quadro- RDC N°50/2002- ANVISA

I-	Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde.
----	---

Fonte: Elaborado Por autor, 2020.

Figura 06 - Quadro- Decreto 20.931/1932 (RIO DE JANEIRO, 1932).

Art. 25	Os institutos de beleza, sem direção médica, limitar-se-ão aos serviços compatíveis com sua finalidade, sendo terminantemente proibida aos que neles trabalham a prática de intervenções de cirurgia plástica, por mais rudimentares que sejam, bem como a aplicação de agentes fisioterápicos e a prescrição de medicamentos.
---------	--

Fonte: Elaborado Por autor, 2020.

Figura 07- Quadro- Resolução nº 358/2005 do Conselho Nacional do Meio Ambiente – (CONAMA, 2005).

Dispõe sobre a necessidade de salões de beleza elaborarem e implantarem um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde – PGRSS.		
Art. 25		Os resíduos pertencentes ao Grupo E, constantes do anexo I desta Resolução, devem ter tratamento específico de acordo com a contaminação química, biológica ou radiológica.
§ 1º		Os resíduos do Grupo E devem ser apresentados para coleta acondicionados em coletores estanques, rígidos e hígidos, resistentes à ruptura, à punctura, ao corte ou à escarificação.
ANEXO I		
V	GRUPO E	Materiais perfurocortantes ou escarificantes, tais como: lâminas de barbear, agulhas, escalpes, ampolas de vidro, brocas, limas endodônticas, pontas diamantadas, lâminas de bisturi, lancetas; tubos capilares; micropipetas; lâminas e lamínulas; espátulas; e todos os utensílios de vidro quebrados no laboratório (pipetas, tubos de coleta sanguínea e placas de Petri) e outros similares.

Fonte: Elaborado Por autor, 2020.

Figura 08 - Quadro- RESOLUÇÃO RDC Nº 306/2004. (BRASIL,2004).

DISPÕE SOBRE O REGULAMENTO TÉCNICO PARA O GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE.	
1 -	MANEJO: O manejo dos RSS é entendido como a ação de gerenciar os resíduos em seus aspectos intra e extra estabelecimento, desde a geração até a disposição final.
1.1	SEGREGAÇÃO - Consiste na separação dos resíduos no momento e local de sua geração, de acordo com as características físicas, químicas, biológicas, o seu estado físico e os riscos envolvidos.
1.2	ACONDICIONAMENTO - Consiste no ato de embalar os resíduos segregados, em sacos ou recipientes que evitem vazamentos e resistam às ações de punctura e ruptura. A capacidade dos recipientes de

	acondicionamento deve ser compatível com a geração diária de cada tipo de resíduo.
1.3	IDENTIFICAÇÃO - Consiste no conjunto de medidas que permite o reconhecimento dos resíduos contidos nos sacos e recipientes, fornecendo informações ao correto manejo dos RSS.
1.4	TRANSPORTE INTERNO - Consiste no traslado dos resíduos dos pontos de geração até local destinado ao armazenamento temporário ou armazenamento externo com a finalidade de apresentação para a coleta.
1.5	ARMAZENAMENTO TEMPORÁRIO - Consiste na guarda temporária dos recipientes contendo os resíduos, em local próximo aos pontos de geração, visando agilizar a coleta dentro do estabelecimento e otimizar o deslocamento entre os pontos geradores e o ponto destinado à apresentação para coleta externa. Não poderá ser feito armazenamento temporário com disposição direta dos sacos sobre o piso.
1.6	TRATAMENTO - O tratamento pode ser aplicado no próprio estabelecimento gerador ou em outro estabelecimento, observadas nestes casos, as condições de segurança para o transporte entre o estabelecimento gerador e o local do tratamento. Os sistemas para tratamento de resíduos de serviços de saúde devem ser objeto de licenciamento ambiental, de acordo com a Resolução CONAMA nº. 237/1997 e são passíveis de fiscalização e de controle pelos órgãos de vigilância sanitária e de meio ambiente.
1.7	ARMAZENAMENTO EXTERNO - Consiste na guarda dos recipientes de resíduos até a realização da etapa de coleta externa, em ambiente exclusivo com acesso facilitado para os veículos coletores.
1.8	COLETA E TRANSPORTE EXTERNOS - Consistem na remoção dos RSS do abrigo de resíduos (armazenamento externo) até a unidade de tratamento ou disposição final, utilizando-se técnicas que garantam a preservação das condições de acondicionamento e a integridade dos trabalhadores, da população e do meio ambiente, devendo estar de acordo com as orientações dos órgãos de limpeza urbana.
1.9	DISPOSIÇÃO FINAL - Consiste na disposição de resíduos no solo, previamente preparado para recebê-los, obedecendo a critérios técnicos de construção e operação, e com licenciamento ambiental de acordo com a Resolução CONAMA nº.237/97.

Fonte: Elaborado Por autor, 2020.

1.2.4. Normas Técnicas

Figura 09 - Quadro- Norma Brasileira - ABNT NBR 15527/2007. (BRASIL, 2007).

Define parâmetros técnicos para a reutilização de água da chuva. Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho e Emprego.	
4.4	Instalações prediais
4.4.1	As instalações prediais devem atender à ABNT NBR 5626, quanto às recomendações de separação atmosférica, dos

	materiais de construção das instalações, da retrossifonagem, dos dispositivos de prevenção de refluxo, proteção contra interligação entre água potável e não potável, do dimensionamento das tubulações, limpeza e desinfecção dos reservatórios, controle de ruídos e vibrações.
4.4.2	As tubulações e demais componentes devem ser claramente diferenciados das tubulações de água potável.
4.4.3	O sistema de distribuição de água de chuva deve ser independente do sistema de água potável, não permitindo a conexão cruzada de acordo com ABNT NBR 5626.
4.4.4	Os pontos de consumo, como, por exemplo, uma torneira de jardim, devem ser de uso restrito e identificados com placa de advertência com a seguinte inscrição "água não potável" e identificação gráfica.
4.4.5	Os reservatórios de água de distribuição de água potável e de água de chuva devem ser separados.

Fonte: Elaborado Por autor, 2020.

Figura 10 - Quadro- Norma Brasileira - ABNT NBR 9050. (BRASIL, 2015).

Aborda a acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.	
4.3	Área de circulação e manobra Os parâmetros apresentados nesta subseção também se aplicam às crianças em cadeiras de rodas infantis.
4.3.1	Largura para deslocamento em linha reta de pessoas em cadeira de rodas A Figura 4 mostra dimensões referenciais para deslocamento em linha reta de pessoas em cadeiras de rodas.
Figura A-	Uma pessoa em cadeira de rodas- largura de 0,90m.
Figura B-	Um pedestre e uma pessoa em cadeira de rodas – largura de 1,20m a 1,50m.

Figura C-	Duas pessoas em cadeiras de rodas – largura de 1,50m a 1,80m.
5.3.5.3	Todos os sanitários devem ser sinalizados com o símbolo representativo de sanitário, de acordo com cada situação.
6.3.4.1	Desníveis de qualquer natureza devem ser evitados em rotas acessíveis. Eventuais desníveis no piso de até 5 mm dispensam tratamento especial. Desníveis superiores a 5 mm até 20 mm devem possuir inclinação máxima de 1:2 (50 %). Desníveis superiores a 20 mm, quando inevitáveis, devem ser considerados como degraus.
6.6 Rampas 6.6.1	São consideradas rampas às superfícies de piso com declividade igual ou superior a 5 %. Os pisos das rampas devem atender às condições de 6.3.
6.6.2	Dimensionamento: Para garantir que uma rampa seja acessível, são definidos os limites máximos de inclinação, os desníveis a serem vencidos e o número máximo de segmentos.

Fonte: Elaborado Por autor, 2020.

Figura 11 - Quadro- Norma Brasileira - ABNT NBR 9050. (BRASIL, 2015).

6.8.1	Uma sequência de três degraus ou mais é considerada escada
6.8.3	A largura das escadas deve ser estabelecida de acordo com o fluxo de pessoas, conforme ABNT NBR 9077. A largura mínima para escadas em rotas acessíveis é de 1,20m.
6.8.4	Em construções novas, o primeiro e o último degrau de um lance de escada devem distar no mínimo 0,30m da área de circulação adjacente e devem estar sinalizados de acordo com o disposto na Seção 5.
7.9	Sanitário familiar em edifícios de uso público ou coletivo, dependendo da sua especificidade ou natureza do seu uso, recomenda-se ter sanitários ou banheiros familiar com entrada independente, providos de boxes com bacias sanitárias para adulto e outro com bacia infantil, além de boxe com superfície

	para troca de roupas na posição deitada, com dimensões mínimas de 0,70m de larg. por 1,80m de comp. e 0,46m de alt., devendo suportar no mínimo 150 kg, e providos de barras de apoio.
7.10	Sanitário coletivo é de uso de pessoas com mobilidade reduzida e para qualquer pessoa. Para tanto, os boxes devem atender às condições do boxe comum, sendo um deles com a instalação de bacia infantil para uso de pessoas com baixa estatura e crianças. Recomenda-se a instalação de um boxe com barras de apoio para uso de pessoas com mobilidade reduzida.
7.10.1	Boxes comuns Nos boxes comuns, as portas devem ter vão livre mínimo de 0,80 m e conter uma área livre com no mínimo 0,60 m de diâmetro. Nas edificações existentes, admite-se porta com vão livre de no mínimo 0,60 m. Recomenda-se que as portas abram para fora, para facilitar o socorro à pessoa, se necessário.
7.10.2	Boxes com barras de apoio nos sanitários e vestiários de uso coletivo, recomenda-se pelo menos um boxe com barras de apoio em forma de “L”, de 0,70 m por 0,70 m, ou duas barras retas de 0,70 m no mínimo e com o mesmo posicionamento, para uso de pessoas com redução de mobilidade, flexibilidade, coordenação motora e percepção.

Fonte: Elaborado Por autor, 2020.

1.3. Aspectos Teórico

Tem por objetivo criar uma referência da importância dos espaços de estética, clínicas, salões de beleza, no contexto internacional e nacional, de acordo com a opinião de autores selecionados, seu crescimento e sua importância no mercado de trabalho como profissão e criação de novos empregos.

1.3.1. Opiniões de autores Internacionais

A Beleza do indivíduo está diretamente ligada a aspectos físicos, emocionais e social. Pessoas consideradas belas estão relacionadas a fatores positivos, como sucesso profissional, desenvoltura social, boa saúde e ótima vida amorosa (VAN DER GELD et al., 2007; HICKMAN et al., 2010).

1.3.2 Opiniões de autores Nacionais

Segundo CRIPPA (2017) a busca pela satisfação da beleza estética e bem estar físico é uma preocupação presente na sociedade, e isso tem contribuído para o aumento crescente de número de clientes que procuram os tratamentos estéticos para minimizar as imperfeições corporais.

O mercado nacional de estética é o segundo maior do mundo e cresceu 20% ao ano na última década. O Brasil já tem mais de um milhão de esteticistas e cada vez mais gente quer entrar nesse ramo (BARROS, 2012).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) do Ministério da saúde do Brasil publicou o Manual de Conforto Ambiental para Estabelecimentos Assistenciais de Saúde com o alerta de que “As soluções de sustentabilidade compõem um desafio para os profissionais que projetam os ambientes, além de uma importante reflexão para estes e para todos os usuários que representam a sociedade. No entanto, devem ser consideradas prioritariamente e sempre vinculadas às características geográficas regionais dentro da diversidade climática do Brasil” (ANVISA, 2014, p. 22).

O SEBRAE (2016) auxilia novos esteticistas no processo de criação de centros estéticos. Uma dica de ouro é, tornar os espaços físicos mais atrativos, primar pela limpeza e praticidade, divulgar a brasilidade dos cabelos e unhas, buscar parcerias, expor e vender produtos de beleza, inovar em serviços, criar pacotes com preços mais atrativos, investir na fidelização de clientes, ter flexibilidade nos horários, são exemplos de iniciativas que podem tornar o empreendimento mais competitivo.

Marisa Silva, da clínica Chez Elle Estética, destaca que o cuidado com a beleza não pode ser associado somente com a vaidade. A saúde também é beneficiada por tratamentos estéticos. Realizados em Centro Estéticos ou clínicas de medicina e estética, tratamentos aliviam a tensão do dia a dia, fortalecem o sistema imunológico e elevam a autoestima da pessoa. Não é um luxo apenas (SILVA, 2018).

Mais do que vaidade, sentir-se bem com a sua própria aparência é benéfico para a saúde. Com mais autoestima, a pessoa fica mais confiante e disposta. E isso resultará em uma melhora na qualidade de vida. Por isso, os tratamentos estéticos são importantes: para a pessoa se sentir mais bela e, claro, saudável.

A qualquer tempo, todo centro de estética deve prover um ambiente confortável, limpo e prático. Esses são itens importantes para fidelizar os clientes e

tornar a prestação de serviço de beleza uma experiência agradável. Além disso, é sempre essencial ter um serviço de qualidade com um preço justo. Para isso, o segredo é equilibrar as contas da empresa e evitar o desperdício (SEBRAE, 2018).

A palavra biossegurança, que foi introduzida no Brasil na década de 80, quando interpretada por meio de seus componentes – “bio”, do grego bios, que significa vida, e “segurança”, que se refere à qualidade de ser ou estar seguro, protegido, livre de riscos ou de perigo -, esta palavra nos leva à compreensão de que biossegurança refere-se à vida protegida, preservada, livre de riscos e danos (TASSINARY, 2019).

Na prática, biossegurança é um conjunto de ações que visam à prevenção, à minimização ou à eliminação de riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços, riscos estes que podem comprometer a saúde dos seres humanos, dos animais, do meio ambiente e, ainda, a qualidade dos trabalhos desenvolvidos (TEIXEIRA & VALLE, 1996).

2. TIPOLOGIA

Trata-se da escolha da temática proposta para a Clínica de estética, definindo as famílias arquitetônicas e suas tipologias. Estudando a fundo as necessidades da comunidade, pode-se chegar a escolha de uma tipologia que se encaixe no projeto.

2.1. Famílias

- ✓ O projeto da clínica de estética se encaixa na família de obras comercial, na área de prestação de serviços.

2.2. Tipos

Existem vários tipos de estruturas que compõem o quadro de famílias comerciais. Na área da estética podemos encontrar uma grande variedade nesse segmento. Abaixo poderemos entender mais sobre alguns desses tipos que atuam na área da beleza facial e corporal.

2.2.1. SPA

Segundo Santana (2019) é uma expressão reduzida que traduz Serviço Personalizado de Atendimento. Este termo provém do latim *'salute per aqua'*, que tem o sentido literal de 'saúde pela água'. Ele se refere a uma edificação turística que visa o resgate da saúde de pessoas depressivas ou com os mais variados problemas nutricionais. Nesta instituição as pessoas são vistas holisticamente, pois nelas são reestruturadas características orgânicas, emocionais, alimentares e estéticas, com o objetivo de reequilibrá-las e também de lhes educarem as posturas alimentares. Normalmente elas preservam nestes recantos um contato salutar com os elementos naturais.

Os spas urbanos são os mais modernos, apresentando tamanhos reduzidos, situados nas grandes cidades. Eles propiciam aos pacientes massagens, tratamentos estéticos e procedimentos medicinais considerados não invasivos (SANTANA, 2019).

Figura 12 - CASA SANTA ANA HOTEL BOUTIQUE & SPA.(EVOCA, 2019).



Fonte: EVOCA, 2019.

2.2.2. Salão de Beleza

É um lugar onde são desenvolvidos vários serviços relacionados à beleza e ao bem estar. Oferecendo serviços dirigidos à estética capilar, de sobrancelhas e cílios, higiene e embelezamento de mãos e pés, depilação, maquiagem facial, massagens, podendo agregar outros tipos de tratamentos de estética facial ou corporal não invasivos (SEBRAE, 2019).

Figura 13- Dubai Salon (JOSEEBER, 2020)



Fonte : JOSEEBER, 2020.

2.2.3. Clínica de Pilates

Desenvolvido por Joseph H. Pilates, tem seus princípios baseados em exercícios que trabalham a mente e o corpo, ao contrário do que muitos pensam, esse método não é fisioterapia. Trata-se de um programa que visa a reabilitação e o condicionamento físico, com exercícios que buscam fortalecer os músculos fracos, alongar os músculos que estão encurtando e aumentar a mobilidade das articulações, melhora a postura global do indivíduo. Mistura balanceada com treino de força e flexibilidade que melhora a postura, reduz o stress, alonga e tonifica a musculatura sem exageros. Com movimentos suaves e contínuos, com ênfase na concentração, fortalecimento e estabilização do Core (abdômen, coluna e região pélvica, também chamada de “powerhouse”) (SEBRAE).

Figura 14 - PILATES (WARTDESIGN, 2020).



Fonte : WArtDesign, 2020.

2.3. Tipo escolhido

O tipo escolhido, caracteriza-se, por clínica de estética, com foco em tratamentos de pele, facial e corporal, com procedimentos de manutenção da beleza e saúde. Tratamentos como massagens, depilação, manicure e pedicure, capilar, sobrancelhas, tratamentos faciais e corporais intensivos, porém não invasivos.

Figura 15- SALÃO DE ESTÉTICA .



Fonte: Corina Medeiros, 2020.

Figura 16 - CLÍNICA DE ESTÉTICA



Fonte: Juliana de Sá, 2020.

3. METODOLOGIA

A metodologia é a aplicação de procedimentos e técnica que devem ser observadas para a construção do conhecimento, é compreendida como uma disciplina que consiste em estudar, compreender e avaliar os vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa acadêmica (PRODANOV; FREITAS, 2013).

3.1. Pesquisa

A pesquisa qualitativa é uma metodologia de caráter exploratório apresenta os resultados através de percepções e análises. Ela descreve a complexidade do problema e a interação de variáveis. As motivações são mais subjetivas e o aluno procura interpretar aspectos imateriais, como opiniões, intenções, sensações, pensamentos, comportamentos e sentimentos (MORETTI, 2018).

A pesquisa exploratória permite uma maior interação entre o pesquisador e o tema que será desenvolvido, já que é um assunto pouco conhecido e explorado. Por ser bastante específica, assume a forma de um estudo de caso (MANSUR, 2012).

Pesquisa exploratória não requer a formulação de hipóteses para serem testadas, ela se restringe por definir objetivos e buscar mais informações sobre determinado assunto de estudo, portanto ela seria um passo inicial para o projeto de pesquisa. A pesquisa exploratória é recomendada quando há pouco conhecimento sobre o problema a ser estudado (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007, p.61).

Este projeto foi desenvolvido com base em pesquisa e levantamento de informações do mercado disponíveis em fontes secundárias, estudando as particularidades e experiências individuais utilizando o método de pesquisa qualitativa.

3.2. Método

Método é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um certo fim ou um resultado desejado. Quanto ao método científico, os autores o apresentam como “o conjunto de processos empregados na investigação e na demonstração da verdade (CERVO; BERVIAN E DA SILVA ,2007, p. 27),

O método dedutivo, de acordo com a acepção clássica, é o método que parte do geral e, a seguir, desce ao particular. Parte de princípios reconhecidos como

verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica. É o método proposto pelos racionalistas (Descartes, Spinoza, Leibniz), segundo os quais só a razão é capaz de levar ao conhecimento verdadeiro, que decorre de princípios a priori evidentes e irrecusáveis (GIL, 2008).

Utilizamos esse método para comparar as informações coletadas, e chegar a uma conclusão a cerca do tema pesquisado, a fim de obter resultados satisfatórios sobre o tema.

3.3. Procedimento

Estudo de caso, consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento (YIN, 2001).

Segundo Boaventura (2004) o estudo de caso possui uma metodologia de pesquisa classificada como aplicada, na qual se busca a aplicação prática de conhecimentos para a solução de problemas sociais (BOAVENTURA, 2004).

Martins (2006) ressalta que “como estratégia de pesquisa, um estudo de caso, independentemente de qualquer tipologia, orientará a busca de explicações e interpretações convincentes para situações que envolvam fenômenos sociais complexos” (MARTINS, 2006).

Utilizando esse tipo de procedimento para obter informações detalhadas sobre o tema proposto, buscando compreender como atua as clínicas da região e propor um projeto que atenda com qualidade essa demanda.

4. REFERENCIAL ARQUITETÔNICO

O referencial arquitetônico refere-se a projetos de arquitetura que possuem características semelhantes as escolhidas para o projeto do tema proposto.

4.1. Obras Internacionais

As obras internacionais, é um breve resumo de referências arquitetônicas, que servirão como base para elaboração do projeto. Como destaque nessa etapa, podemos destacar métodos de execução, e materiais utilizados.

4.1.1. Clínica Alemã

Localizado em Manquehue, Chile, o novo centro clínico da Clínica Alemã, possui uma área construída de 35.458,00m², distribuídos em um edifício de 6 andares em cima de um sistema estrutural modular de dois andares menor, formando um grande pé direito duplo interno, sendo composto em todo seu fechamento a maior parte de vidro. Um edifício moderno, sua arquitetura contém linhas simples e materiais finos, e os elementos de uma arquitetura sustentável.

Figura 17 - Centro Clínico da Clínica Alemã- Vista Fachada



Fonte: Nico Saieh, 2020.

As fachadas do novo edifício interagem de maneiras diferentes com o lado de fora, formando telhas brises horizontais que se tornam espessos ou densos, dependendo da exposição ao sol. A caixa retangular de vidro tem dois buracos,

formando dois jardins interiores. Para o sul, o jardim da água e no lado norte, o jardim da terra. Envoltos deles, as duas principais áreas da clínica estão funcionando, assim, a luz natural é trazida para dentro, incorporando conforto e permitindo economias de energia significativas (ARCHDAILY, 2013).

Figura 18 - Clínica Alemã- Jardim interno



Fonte: Nico Saieh, 2020.

4.1.2. Proposta vencedora da Extensão do Hospital de Helsingborg

Localizado no sul da Suécia, o concurso para projetar os 35.000 m² da extensão do Hospital de Helsingborg foi vencido pelo escritório Schmidt Hammer Lassen Architects. Em cooperação com Aarhus Arkitekteme, NNE Pharmaplan e os paisagistas Kragh & Berglund, a chave de todo o projeto foi flexibilidade, clara disposição interna, variedade, escala humana, pátios verdes e condições otimizadas de luz natural. A extensão irá incluir uma nova ala psiquiátrica para adultos, um ambulatório clínico e laboratórios médicos (FURUTO, 2013).

O edifício é flexível e, portanto sustentável no que diz respeito às futuras demandas de mudança de uso e funções. Tem uma expressão escultural uniforme, que se adapta às suas várias necessidades funcionais, mas ao mesmo tempo corresponde à escala dos edifícios do entorno (FURUTO, 2013).

Figura 19 - Imagem aérea da Proposta do Hospital de Helsingborg.



Fonte: Alison Furuto, 2013.

A fachada deslocada e recuada cria espaços variados e torna possível adaptar a estrutura a partes abertas e fechadas dependendo da função que está por trás (FURUTO, 2013).

Figura 20 - Imagem interna da Proposta do Hospital de Helsingborg.



Fonte: Alison Furuto, 2013.

4.1.3. Proposta Vencedora para o Hospital Universitário Køge / Råd givergruppen USK

Um projeto visionário em termos de arquitetura e funcionalidade, as várias funções do hospital podem ser estruturadas a partir de uma base altamente flexível, com boas oportunidades para dar suporte à visão holística da atenção ao paciente. Trata-se de um concurso para ampliação do hospital Universitário Køge / Råd givergruppen USK, que será triplicado para uma área total de 177.000 m² (PEDROTTI, 2013).

Figura 21 - Hospital Universitário Køge / Rådgivergruppen USK (ARCHDAILY, 2013)



Fonte: Alison Furuto, 2013.

Os atuais edifícios de internação do hospital serão demolidos para manter o atual salão principal como via principal do novo hospital. A partir daí, quatro rotas de transporte vertical levarão à 'praças centrais', cada uma com sua área de jardim correspondente, facilitando a localização dentro do complexo. O saguão principal será expandido, e novos jardins e estratégias de iluminação natural serão acrescentados. Devido ao fato do edifício ser compacto, terão menos corredores no novo hospital, e distâncias menores para os funcionários percorrermos. A área relativamente limitada necessária em relação ao tamanho do prédio, possibilitará adicionar novas alas em todas as direções em um momento posterior (PEDROTTI, 2013).

Figura 22 - Hospital Universitário Køge / Rådgivergruppen USK (ARCHDAILY, 2013).



Fonte: Alison Furuto, 2013.

O novo Hospital Universitário Køge será construído nesses moldes para criar um moderno centro de promoção da saúde e ambiente de recuperação agradável para

pacientes, parentes e funcionários: O térreo do hospital abrigará áreas com belo paisagismo, com lagos e cursos d'água. Todos pacientes internados terão vistas para os pátios à oeste ou para a Baía de Køge. O entorno verde, ampla luz natural, jardins internos, coberturas verdes e as belas vistas são elementos chave para o conceito de uma arquitetura de promoção da saúde (PEDROTTI, 2013).

Figura 23 - Hospital Universitário Køge / Rådgivergruppen USK (ARCHDAILY, 2013).



Fonte: Alison Furuto, 2013.

4.1.4. Canal House

Recebeu esse nome devido a sua localização: a fachada frontal está orientada à avenida Collins e a fachada posterior, ao canal Indian Creek, localizada em Miami Beach, EUA. Este projeto foi elaborado pela equipe do studio mk27, composta pelos especialistas de Arquiteturas, Marcio Kogan, co-autor Lair Reis, equipe de projetos Carlos Costa, Constanza Cortes, Diana radomysler, Laura guedes e Mariana Simas. O projeto de paisagismo é de autoria do paisagista americano Raymond Jungles. E tendo projeto de interiores executado pelo brasileiro Jader Almeida e Artefacto (OLIVEIRA, 2017).

Figura 24- Canal House (GALERIA DA ARQUITETURA, 2017).



Fonte: Fran Parente, 2017.

A passarela curvilínea é o grande destaque do projeto, já que marca a passagem da área externa para a interna. Além disso, o espelho d'água emoldura o belíssimo cenário do jardim (OLIVEIRA, 2017).

Organizada e dividida em três blocos os ambientes foram bem pensados na hora da localização de cada um. No primeiro está localizado o edifício auxiliar , onde futuramente poderá ser uma quadra de basquete, estúdio fotográfico ou ateliê. Nele está o spa, uma sala de massagem e a área técnica. Além disso, cumpre uma função interessante: bloqueia os ruídos que vêm da avenida e impede a passagem de elementos indesejáveis no jardim (OLIVEIRA, 2017).

Figura 25- Canal House, Vista jardim (GALERIA DA ARQUITETURA, 2017).



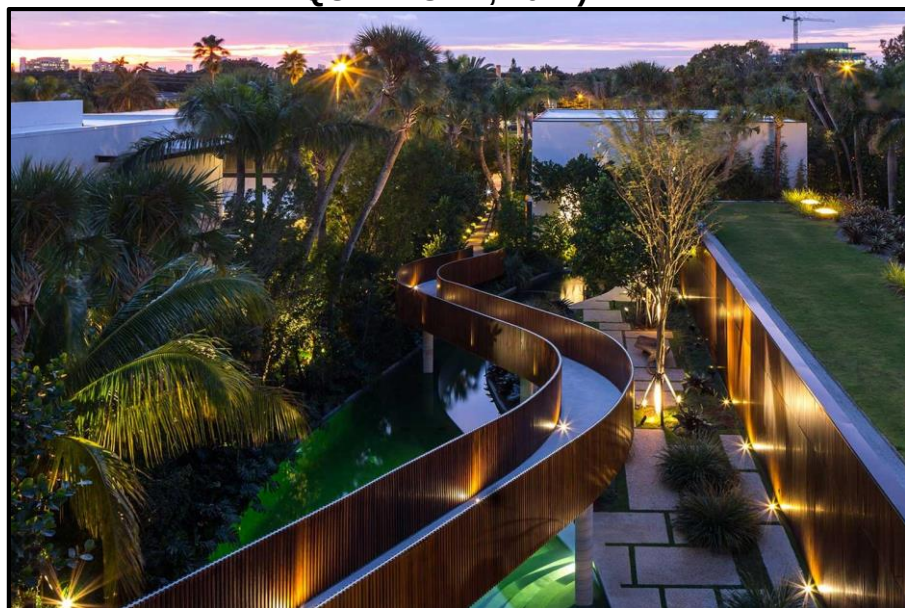
Fonte: Fran Parente, 2017.

No segundo e mais comprido bloco está o *hall*, cinco suítes com vista para o jardim, sala de tv, área de serviços, área do elevador, lavabo, suíte máster com vista para o canal, terraço, garagem, piscina e o jardim externo com espelho d'água (OLIVEIRA, 2017).

E o terceiro bloco, o transversal, abriga a área social. A sala de estar é integrada à sala de jantar e à cozinha. O terraço coberto pega toda a extensão do bloco e dá vista ao canal, à piscina e à avenida. Ainda no andar, uma escada externa leva para o deck da cobertura, que proporciona uma vista geral para o horizonte (OLIVEIRA, 2017).

Ao atravessar a passarela, notam-se dois blocos totalmente distintos. De um lado está uma caixa de concreto, que deveria ter uma textura diferenciada e ser abraçado pela vegetação (OLIVEIRA, 2017).

Figura 26 - Canal House, vista da passarela (GALERIA DA ARQUITETURA, 2017)



Fonte: Fran Parente, 2017.

Já do outro lado, a caixa envelopada por ripados de madeira, quando fechada, é um revestimento opaco e, quando aberta, transforma-se em painéis tipo camarão. Tanto por fora quanto por dentro é revestida com ripas de madeira, das paredes ao teto, o que dá a sensação de amplitude. A residência dispõe de ventilação cruzada em todos os ambientes. Um estudo foi realizado pelos arquitetos para saber em quais locais realizariam aberturas para a entrada de ventilação natural (OLIVEIRA, 2017).

Figura 27- Canal House / interior (GALERIA DA ARQUITETURA, 2017).



Fonte: Fran Parente, 2017.

4.1.5. Hospital Nanjing Drum / Lemanarc AS

Localizado no centro da cidade Nanjing, na China o Nanjing Drum Tower Hospital, é um dos mais renomados do país. Fundado pelo missionário canadense Dr. Macklin, contou com o Arquiteto Lemanarc SA para sua projeção, em uma área de 230000.0 m² (COSTA, 2014).

Figura 28 - Hospital Nanjing Drum (ARCHDAILY, 2014).



Fonte: Archdaily, 2014.

As expansões anteriores do hospital foram impulsionadas pelo desenvolvimento da tecnologia da medicina moderna, bem como pelo aumento da população no município. Apesar das escalas notáveis, a maioria destas primeiras expansões é um pouco mais do que a adição e extensão de funções existentes para atender a necessidade rapidamente crescente por um serviço médico simples e urgente (COSTA, 2014).

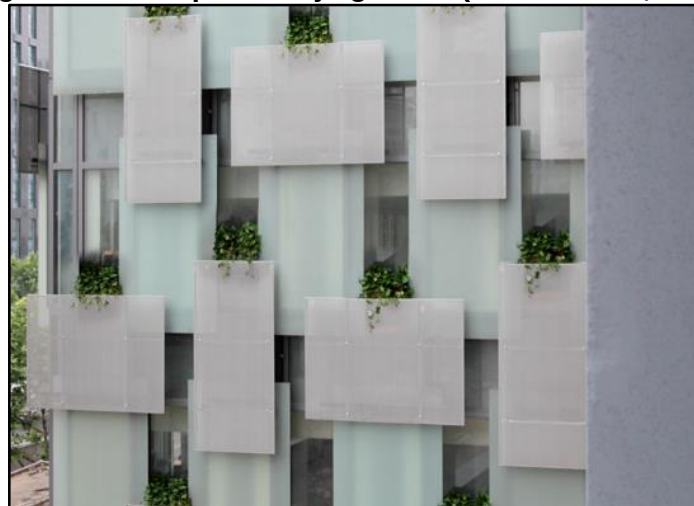
Figura 29- Hospital Nanjing Drum (ARCHDAILY, 2014).



Fonte: Archdaily, 2014.

No ano de 2004, em resposta à demanda rapidamente crescente por um serviço médico devido à uma população municipal maior e mais rica, o hospital Drumtower planejou implementar uma nova expansão usando um terreno de 32.000 metros quadrados entre a R. Zhongshan e a R. Tianjin. O projeto de expansão também será seguido por uma reorganização e reformulação do layout e das funções existentes (COSTA, 2014).

Figura 30 - Hospital Nanjing Drum (ARCHDAILY, 2014).



Fonte: Archdaily, 2014.

4.2. Nacionais

As obras nacionais trazem informações sobre as tendências no Brasil, métodos de construção e materiais que estão em alta e são mais empregados na construção civil no nosso país. A utilização do vidro em grandes portas ou paredes, o uso da madeira rústica em móveis e como função estrutural aparente, a integração de ambientes com maiores aberturas e a natureza, com a criação de jardins internos, são marcas de uma tendência moderna e sustentável.

4.2.1. Residência Campo Belo

Construída em 1959, a Residência Campo Belo passou por uma reforma que lhe trouxe mais espaço para confraternizações, um programa mais organizado, além de toques contemporâneos (FARIAS, 2016).

Figura 31- Imagem área externa Residência Campo Belo (GALERIA DA ARQUITETURA, 2016).



Fonte: Nelson Kon, 2016

Já no ano de 2015, recebeu uma repaginação, ganhando uma infraestrutura mais organizada e articulada, tecnologia de ponta, soluções sustentáveis e racionais, além de um pavilhão externo para recepções (FARIAS, 2016).

A casa conta com três cisternas de 10 mil litros para a coleta de águas pluviais que são distribuídas nos vasos sanitários e torneiras dos jardins. Todo o aquecimento de água da residência é de geração solar, além da ventilação cruzada que gera economia com ar condicionado (FARIAS, 2016).

Figura 32 - Imagem área externa Residência Campo Belo/ Brises de madeira (GALERIA DA ARQUITETURA, 2016).



Fonte: Nelson Kon, 2016 .

Para garantir sustentabilidade e economia foram instaladas 20 placas solares na laje do pavilhão, fazendo com que a energia utilizada na residência seja de forma limpa e sustentável.

Figura 33 - Imagem área externa Residência Campo Belo/ Placas solares (GALERIA DA ARQUITETURA, 2016).



Fonte: Nelson Kon, 2016

4.2.2. Casa LA

Localizada no Condomínio Jardins do Lago, em Brasília (DF), a residência foi implantada num terreno com declive de, aproximadamente, dois metros entre a cota mais alta (rua) e a mais baixa. Além de resolver a topografia do lote, o arquiteto Filipe Monte Serrat buscou posicionar a garagem sem ocupar grande parte da fachada. Complementando o conceito arquitetônico, o uso de materiais funcionais, como painéis de madeira e chapas perfuradas, deram ar estético elegante e agradável. Os painéis de madeira trazem privacidade ao interior da casa, porém, não impedem o contato da residência com o exterior (MATUZAKI, 2014).

**Figura 34: Vista área de piscina
(GALERIA DA ARQUITETURA, 20014).**



Fonte: Joana França, 2014

O corpo suspenso cria um vazio entre a área social e o volume frontal, que foi ocupado por um jardim interno ao ar livre e suas palmeiras. Na visão do arquiteto, o espaço tornou-se fundamental para a iluminar e ventilar os espaços internos naturalmente. Ao fundo, um painel de azulejo alegra as paredes, que podem ser vistas desde a piscina (MATUZAKI, 2014).

**Figura 35- Vista interna ao jardim
(GALERIA DA ARQUITETURA, 2014).**



Fonte: Joana França, 2014.

4.2.3. Clínica Aille

Localizada em São Paulo, Brasil, com uma área construída de 243m², uma casa antiga que após passar pelo processo de retrofit, passou a funcionar como uma Clínica de Dermatologia chamada Aille. O projeto criou uma atmosfera de bem-estar e conforto em todos os espaços. O escritório de arquitetura responsável foi obra foi Betty Birger Arquitetura & Design, sua conclusão foi em 2017 (BIRGER, 2017).

Figura 36 - Clínica Aille / Recepção



Foto: Renato Stockler, 2017.

O ambiente da recepção possui uma grande parede de vidro, que dá uma visão a um lindo jardim externo. E as salas de atendimento também contam com

uma enorme parede de vidro que aproxima da natureza através de um solário deixando o ambiente mais agradável e climatizado (BIRGER, 2017).

Figura 37 - Clínica Aille / Jardim Interno

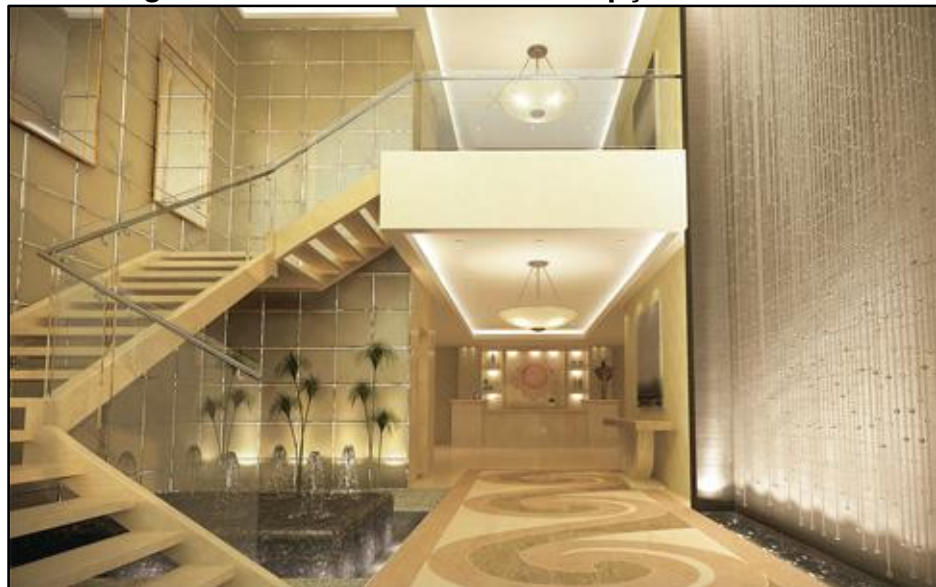


Foto: Renato Stockler, 2017.

4.2.4 Beaux

Considerada o Oásis da beleza, A Clínica de estética Beaux do empresário Eike Batista inaugurada no Rio de Janeiro na Barra da Tijuca, conta com clientes vips e celebridades do mundo artístico (NOLETO, 2010).

Figura 38 - Clínica Beaux / Recepção



Fonte: Revista ISTOÉ, 2010.

Com uma área de 1,5mil m², a clínica é toda construída em aço, mármore e madeira, o que faz com que os ambientes exalem requinte por todos os lados. Os aparelhos são de última geração, e a equipe conta com cirurgiões plásticos, vasculares e dermatologistas (NOLETO, 2010).

Figura 39 - Clínica Beaux / interna.



Fonte: Lalá Noleto, 2010.

O Nail Bar é o espaço onde as clientes podem escolher entre as 1.500 opções de cores de esmalte, degustando uma ótima bebida, desde uma água ou até mesmo uma dose do melhor champanhe (NOLETO, 2010).

Figura 40 - Clínica Beaux / Nail Bar.



Fonte: Lalá Noleto, 2010.

4.2.5. Spa da Mata

Assinado pelo escritório Negrelli & Teixeira, o SPA da Mata é um dos ambientes da CASACOR São Paulo 2018.

Um lugar onde o vidro, pedras e a madeira são materiais predominantes, buscando utilizá-los de maneira que criem um ambiente aconchegante, através do contato com a natureza. Um dos seus diferenciais é a eficiência energética. O destaque ficou por conta da iluminação, que com formas o símbolo dos signos de câncer e sagitário, com vários pontos de luz. (NEGRELLI; TEIXEIRA, 2018)

Figura 41 - Spa da Mata .



Fonte: Favaro Jr, 2018.

A paleta de cores, por sua vez, se baseia em tons mais escuros, como cinza, marrom e dourado, que em conjunto com elementos como pedra e madeira, acentuam a essência intimista e reconfortante do ambiente. Com poucos móveis, dispendo apenas do necessário, o espaço conta com peças de design customizado, como duas chaises desenhadas pelo escritório e engastadas no teto.

Figura 42 - Spa da Mata / interno.



Fonte: Favaro Jr, 2018.

4.3. Análise de referências.

Uma breve avaliação das obras utilizadas como referências, destacando o diferencial de cada uma, como sustentabilidade, principais materiais utilizados, e detalhes que mais se destacam.

Figura 43- Quadro - Análise de referências Internacionais .

4.3.1 Obras Internacionais	Destaque
4.1.1. Clínica Alemã	1. Estrutura modular; 2. Pé direito duplo; 3. Utilização predominante de vidro; 4. Brises horizontais; 5. Jardins internos.
4.1.2. Proposta vencedora da Extensão do Hospital de Helsingborg	1. Luz natural 2. Pátios verdes; 3. Escala humana; 4. Acessibilidade.
4.1.3. Proposta Vencedora para o Hospital Universitário Køge / Råd givergruppen USK	1. Lago; 2. Jardins externo e interno; 3. Iluminação natural; 4. Cobertura verde.
4.1.4. Canal House	1. Ventilação cruzada; 2. Arborização; 3. Espelho d'água ; 4. Separação em blocos.
4.1.5. Hospital Nanjing Drum / Lemanarc AS	1. Telhados verde; 2. Jardins verticais; 3. Brises ; 4. Reformulação de layout ; 5. Acessibilidade;

Fonte: elaborada pela autora, 2020.

Figura 44- Quadro - Análise de referências Nacionais .

Obras Nacionais	Destaque
4.2.1. Residência Campo Belo	1. Energia solar; 2. Reaproveitamento de água pluvial; 3. Aquecimento solar de água; 4. Ventilação cruzada; 5. Iluminação natural.
4.2.2. Casa LA	1. Painéis de madeira como uso de brises; 2. Jardim interno; 3. Chapas perfuradas; 4. Iluminação Natural; 5. Ventilação natural
4.2.3. Clínica Aille	1. Solário; 2. Paredes de vidro; 3. Salas amplas;
4.2.4 Beaux	1. Fonte de água; 2. Utilização de materiais como aço, mármore e madeira; 3. Clima natural;
4.2.5. Spa da Mata	1. Utilização de materiais como vidro, pedras e madeira; 2. Ambientes aconchegantes: 3. Eficiência energética: 4. Componentes naturais.

Fonte: elaborada pela autora, 2020.

5. PROGRAMA DE NECESSIDADES

Programa de necessidades é o conjunto sistematizado de necessidades para um determinado uso de uma construção. Nessa fase será predefinido os ambientes e medidas mínimas adotadas para realização do projeto.

5.1. Programa de Necessidades Proposto

Para a estrutura de um centro de estética, é preciso definir antecipadamente todas as atividades que serão ofertadas ao cliente, além das exigências estruturais para a prestação deste serviço.

Esta etapa será apresentado os dados do programa de necessidades, onde contém informações do levantamento das áreas mínimas dos ambientes propostos para o projeto.

Figura 45 - Quadro: Programa de Necessidades

PROGRAMA DE NECESSIDADES		
Ambiente	Quantidade	Área construída
Setor Administrativo		
Recepção	1	49,03 m ²
Sala de Espera	1	30,69 m ²
WC PCD	2	4,00 m ²
Área verde	1	5,86 m ²
Setor de atendimento		
Sala de atendimento Manicure	1	47,52 m ²
Sala de atendimento Cabeleireiro	1	54,46 m ²
Sala de atend. Ind.	2	26,68 m ²
WC Individual PCD	3	4,00 m ²
Jardim Individual	3	5,40 m ²
Sala de atend. Ind.	1	28,72 m ²
Setor de serviços		
Sala de esterilização	1	6,38m ²
WC individual PCD	2	4,25 ²
Dep. de Materiais	1	6,49m ²
Dep. de Roupas suja	1	6,78m ²
Dep. de Roupas Limpa	1	8,56m ²
Jardim Interno	1	27,74m ²
Hall de acesso	1	69,84m ²

Fonte: elaborada pela autora, 2020

5.2. Estudo Das Massas

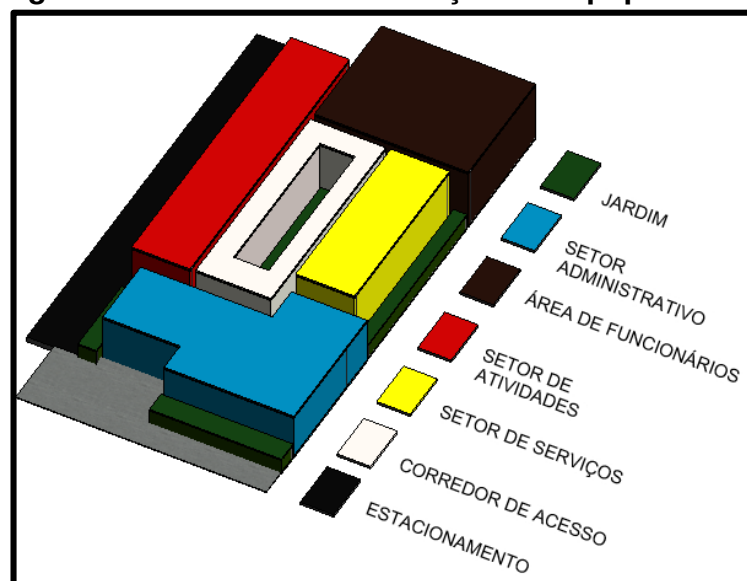
O estudo de massas é um breve resumo do volume e das áreas ocupadas por um edifício que ainda não foi projetado se baseando nas limitações dos indicadores.

Figura 46 – Mapa de Zoneamento dos Setores



Fonte: elaborado pelo autor, 2020.

Figura 47 - Volumetria Instalações e Equipamentos

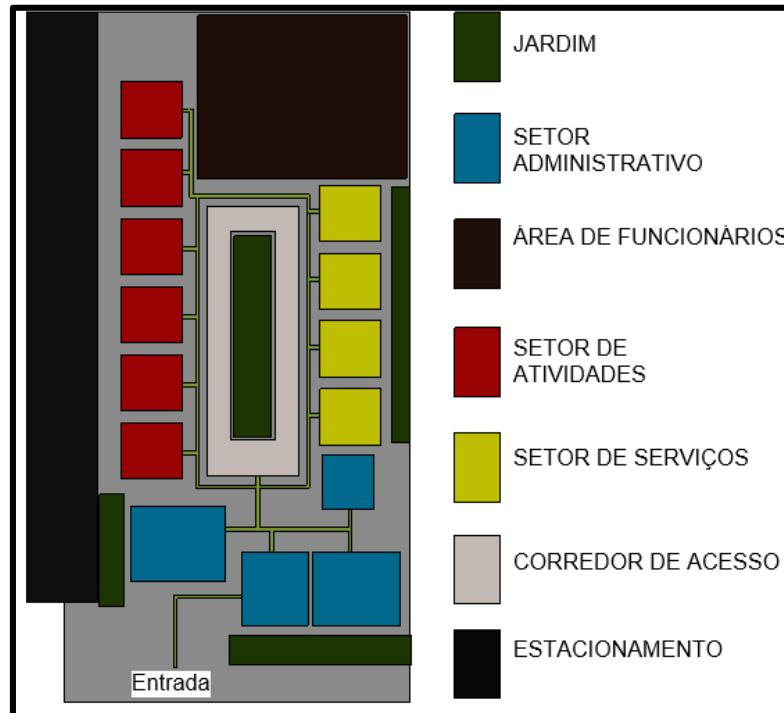


Fonte: elaborado pelo autor, 2020.

5.3. Fluxograma

O fluxograma define as ligações entre os ambientes, direcionando de acordo com a entrada e saída em relação a rua traz a ideia das ligações que teremos no desenvolvimento do estudo da revitalização do parque, direção de entradas e saídas em relação as ruas.

Figura 48 - Fluxograma



Fonte: elaborado pelo autor, 2020.

6. ESTUDO DE CASO DE SÍTIO

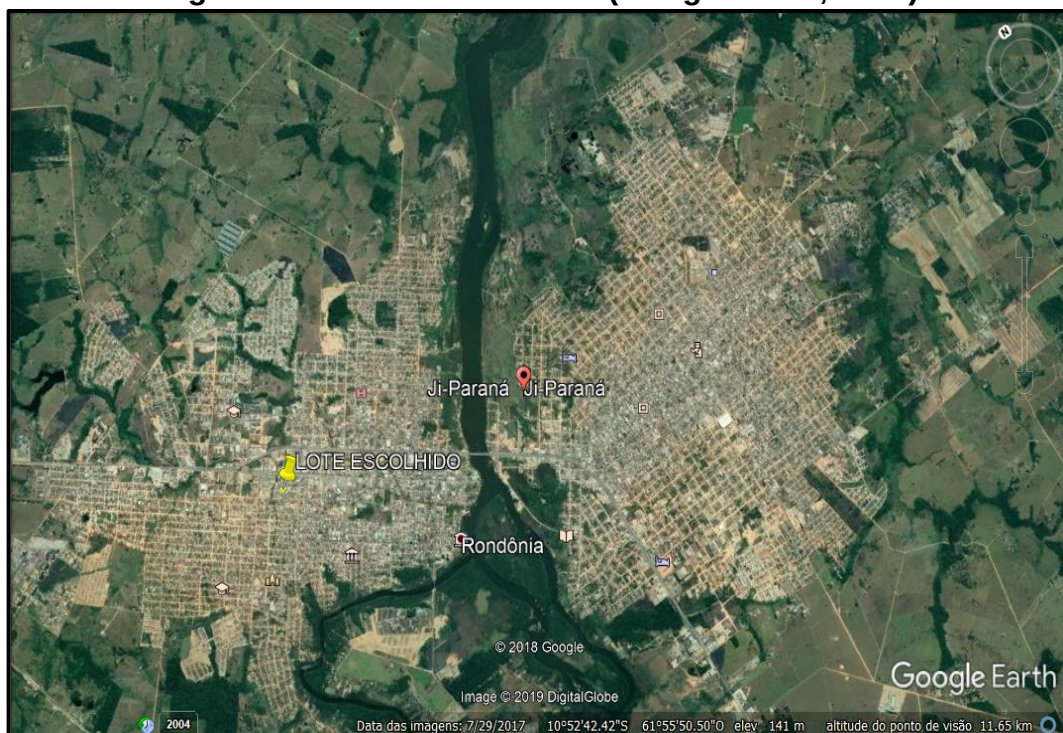
Este capítulo contém imagens aéreas e especificações do lote escolhido para execução deste projeto no município de Ji-Paraná – RO. Além de seus dados e características, dimensões e pontos interessantes ao desenvolvimento desta pesquisa.

6.1. Imagens

As imagens a seguir referem-se a localização do lote escolhido quanto ao município, bairro e quadra.

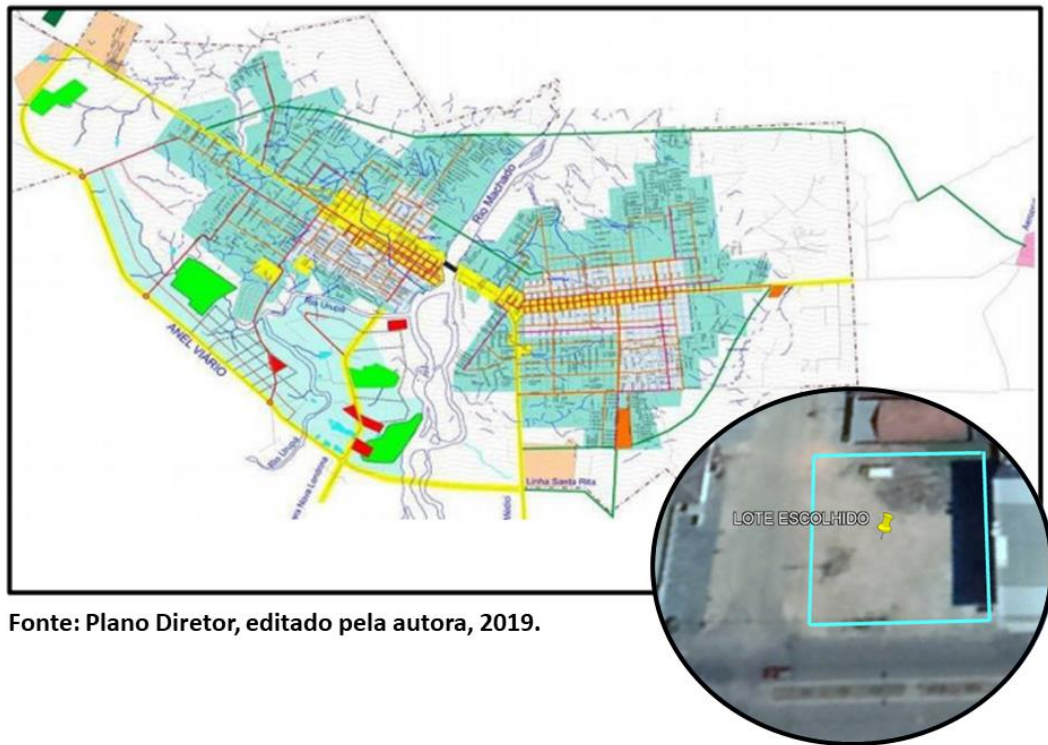
O lote escolhido está localizado no estado de Rondônia, município de Ji-Paraná, Bairro 2 de abril, av. Monte Castelo, esquina com rua das Flores.

Figura 49 - Cidade Ji-Paraná. (Google Earth, 2020)



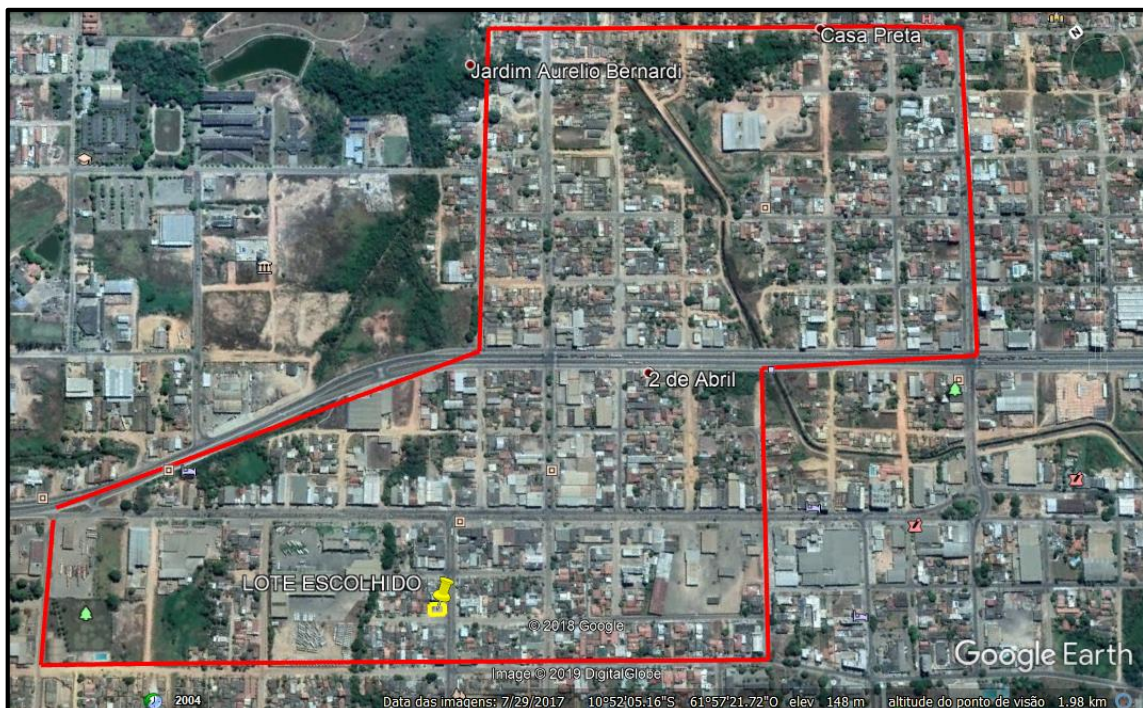
Google Earth, 2020.

Figura 50- Mapa de Zoneamento do município de Ji-Paraná.



Fonte: Plano Diretor, editado pela autora, 2019.

Figura 51 - Bairro 2 de Abril (Google Earth, 2020).



Fonte Google Earth, editada pela autora, 2020.

Figura 52 – Delimitação do entorno e quadra do lote (Google Earth, 2020).



Fonte Google Earth, editada pela autora, 2020.

6.2. Localização e Acessos

Mapa do município de Ji-Paraná, com as principais vias de acesso ao lote, localizado na Av. Monte Castelo com Rua das Flores, vias de ligação com a BR 364 e demais acessos.

Figura 53 – Mapa do Município de Ji-Paraná – RO. (GOOGLE EARTH, 2020).



Fonte Google Earth, editada pela autora, 2020.

O lote escolhido encontra-se em zona comercial, estando classificado como zona comercial densa, seu índice de coeficiente de aproveitamento é de 2 máximo 4, com taxa de ocupação de 85%, lote mínimo de 300m², recuo facultado, testada min 10m.

Possui metragem aproximada de 24m x 30m, e uma área de 720m² aproximadamente

Figura 54- Delimitação do lote (GOOGLE EARTH, 2020).



Fonte Google Earth, editada pela autora, 2020.

Por estar localizado em zona comercial densa, possui em seu entorno vários comércios, e instalações urbanas como praça, banco, casa lotérica, pizzaria, posto de gasolina, farmácias, comércios variados, e inclusive salões de beleza.

Possui características de terreno plano, sem declividade, apesar de ser uma área que em época chuvosa fica muito úmida, o terreno não possui ocupação, e arborização, não está murado, e causadas se encontram desgastadas e quebradas.

Possui iluminação pública, rede de água e área pavimentada, como a maioria das ruas do município não possui rede de esgoto. Sua localização permite acesso rápido e fácil a transporte público a privado.

A escolha desse terreno deu-se através da centralização do mesmo, o que contribui para recepção de clientes vindo de vários locais da cidade e até mesmo de outros municípios, pois está em uma rota que se distribui a vários bairros da cidade e saída para BR 364.

7. CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO

Neste capítulo será destacado de forma mais sucinta, a ideia de conceito que foi pensada para o desenvolvimento desse projeto. O partido arquitetônico, mostra os principais técnicas que serão utilizados para a realização do projeto.

7.1. Conceito

É a ideia para o projeto, a sua intenção, aquilo que você deseja propor e a sensação que você deseja passar para um visitante leigo que vier a visitar seu edifício em questão.

O conceito expressa a ideia subjacente no desenho e orienta as decisões de projeto em uma determinada direção, organizando e excluindo as variantes. (FISHER, 2019).

A característica do projeto é criar ambientes destinados a cuidados pessoais, onde a proposta é que esses ambientes sejam agradáveis e aconchegantes, que transmitam sentimentos de leveza e paz. Oferecendo mais que serviços de qualidade, mas também uma estrutura que atenda todas as necessidades dos usuários, adotando a acessibilidade como elemento de inclusão social.

Para isso o conceito que será adotado é a utilização de jardins internos, grandes aberturas e paredes de vidro, trazendo iluminação e ventilação natural.

7.2. Partido Arquitetônico

Como soluções para desenvolver um projeto de qualidade, algumas técnicas foram adotadas, fazendo com que a principal função do conceito seja executada, trazer para população uma clínica com diferencial e potencial para atender todas as necessidades, e superar expectativas.

- ✓ Sustentabilidade:

Jardins interno e externo, fazendo a integração entre a natureza, sem dispensar a beleza natural de plantas regionais.

Figura 55- Jardim interno



Fonte: Pinterest, 2020.

✓ **Materiais e especificações**

Os elementos de destaque neste projeto serão o vidro, madeira e mármore. Trazendo elegância, requinte, junção da pegada rustica da madeira com a característica de imponência do mármore e delicadeza do vidro.

Figura 56 - Utilização do vidro e madeira



Fonte: Pinterest, 2020.

✓ **Acessibilidade**

A utilização de rampas de acesso e plataformas de elevação trará ao projeto características de acessibilidade e inclusão social, pois deixa a mensagem de que todas as mulheres merecem cuidados especiais, inclusive na hora de cuidarem da beleza e auto estima.

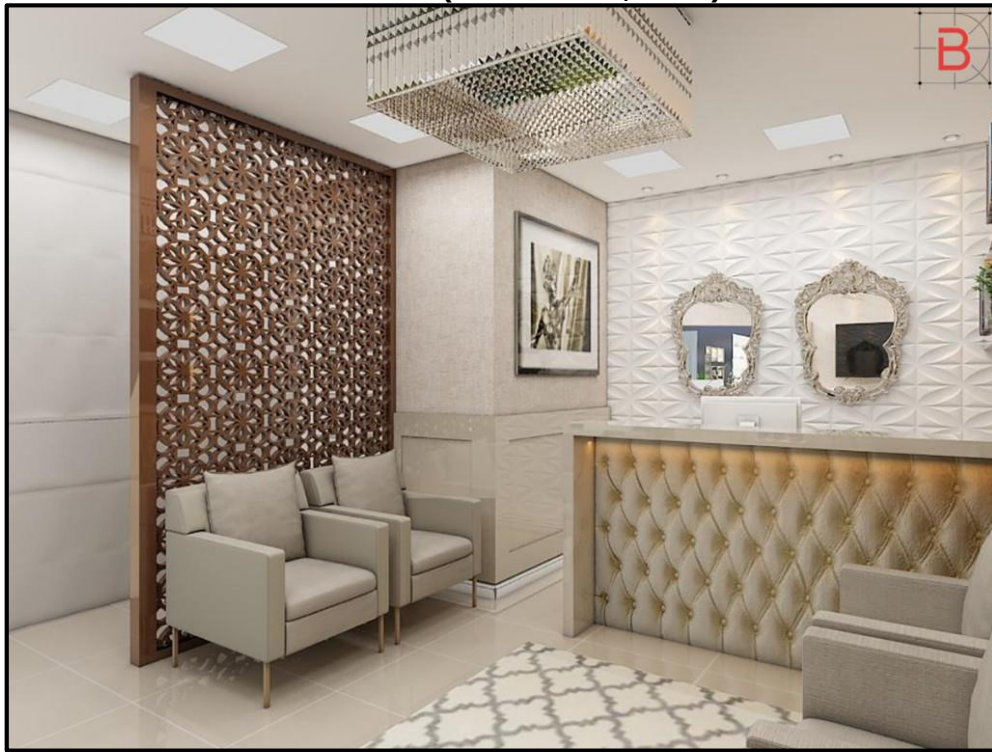
Figura 57- Imagem de plataforma de elevação (PINTEREST, 2019).



Fonte: Pinterest, 2019.+

Na recepção um elemento vazado compõe a decoração, deixando aparente a vista direta ao jardim interno.

Figura 58 – Recepção com decoração de elemento vazado (BIAGGIONI, 2015).



Fonte : Biaggioni, 2015.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o município de Ji-Paraná sofre de uma carência, quando o assunto é estabelecimentos prestadores de serviços na área da beleza e manutenção da saúde. Este projeto agrega valor aos serviços prestados e principalmente na competição do mercado da estética, uma vez que com a crescente concorrência ganha quem oferece os melhores serviços com qualidade de atendimento e instalações apropriadas, que atendam todos os tipos de clientes e necessidades dos usuários. Surge para aquecer o mercado da estética, fazendo com que entre neste ramo cada vez mais pessoas inspiradas a cuidar de pessoas, com qualidade de vida.

Analisando as obras de referências, como os hospitais, podemos observar que existem um pré-conceito em relação a eles, o que deixa a impressão de ambientes contaminadores, que causam doenças ao invés de curá-las, nota-se que a tendência do momento é transformar esses locais, em ambientes humanizados, integrando diretamente as pessoas com a natureza, na maioria das referências, observa-se a existências de jardins internos, espelhos d'água, ou lagos, transformando o clima e modificando as sensações que esses locais transmitem.

Este é o conceito que buscamos utilizar no projeto da clínica, criar ambientes humanizados que sejam acessíveis, oferecendo as mulheres mais conforto e aconchego, fazer com que elas se sintam familiarizadas sentindo-se em casa, uma opção para alívio de stress do dia-a-dia, através de uma massagem relaxante ou algum outro tipo de serviço, além de uma conversa descontraída regada de uma boa bebida e petiscos. Para isso, será utilizados nesse projeto, grandes aberturas e jardins internos, plataformas de elevação, a utilização de grandes paredes de vidro, materiais como madeira, pedras de mármore e vidros, como elementos fundamentais do projeto.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Celmo Antônio. **Corpo: espaço de sacrifícios aos deuses e ao mercado**. Goiás, 2007. 181f. Dissertação (programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião)- Universidade católica de Goiás, 2007.

ARISTÓTELES. **Arte retórica e arte poética**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1993.

ANVISA. **Conforto Ambiental em Estabelecimentos Assistenciais de Saúde/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Brasília: ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2014, 165 p. Il.: Color.

Ascom/Anvisa, **Confira dados de denúncias em serviços de interesse**. 2018. Disponível em <<http://portal.anvisa.gov.br/>> acesso em 31 mar 19.

BAYER, Raymond. **Historia da estética**. Lisboa: Estampa, 1995.

BARROS, Michele. **Mercado nacional de estética é considerado o 2º maior do mundo**. São Paulo, 2012. Disponível em <<http://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2012/04/mercado-nacional-de-estetica-e-considerado-o-2-maior-do-mundo.html>> acesso em 23 maio 2019.

BIRGER, Betty. Clínica Aille. 2017. Disponível em <https://www.galeriadaarquitectura.com.br/projeto/betty-birger-arquitetura-design/_clinica-aille/4270> acesso em 14 mar. 2019.

BRASIL. ABNT NBR 9050, **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**, 2004. Disponível em <https://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_24.pdf> acesso em 24 mar 2019.

BRASIL. ABNT NBR 15527, **Água de chuva - Aproveitamento de coberturas em áreas urbanas para fins não potáveis – Requisitos**, 2007. Disponível em <<http://licenciadorambiental.com.br/wp-content/uploads/2015/01/NBR-15.527-Aproveitamento-%C3%A1gua-da-chuva.pdf>> acesso em 24 mar. 2019.

BRASIL. Decreto 20.931/1932. **Regula e fiscaliza o exercício da medicina, da odontologia, da medicina veterinária e das profissões de farmacêutico, parteira e enfermeira, no Brasil**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/D20931.htm> acesso em 27 mar. 2019.

CALDAS FILHO, Carlos Ribeiro - **Para uma Filosofia Reformada das Artes**, 2016. Disponível em <<https://pt.scribd.com/doc/316848753/Carlos-Ribeiro-Caldas-Filho-Para-uma-Filosofia-Reformada-das-Artes-pdf>> acesso em 09 mar. 2019.

CAVALCANTE, Fabiana. **NORMAS DA ANVISA PRA ESTABELECIMENTO ESTÉTICO**. Clube da estética, 31 de maio de 2016. Disponível em

<<http://fabianacavalcante.com.br/como-inovar-arquitetura-de-centros-e-clinicas-de-estetica-com-charme-e-seguranca/>> acesso em 25 mar. 2019.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHAUI, Marilena. **Convite a filosofia**. 13 ed. Rio de Janeiro: Ática, 2003.

CHIES, Jane. **Estética**: as questões principais da estética desde a antiguidade até hoje. 2008. Disponível em <<http://knol.google.com/k/est%C3%A9tica/5fjnybb8bzpx/1#>> acesso em 17 mar. 2019.

COSTA, Isabela, **Hospital Nanjing Drum / Lemanarc SA**. 2012. Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/01-178620/hospital-nanjing-drum-slash-lemanarc-sa?ad_medium=gallery> acesso em 30 maio 2019.

CROCCE, Benedetto. **Breviário de Estética**. São Paulo: Ática, 2001.

CRIPPA, Valdinara de oliveira. **TÉCNICAS NÃO INVASIVAS PARA REDUÇÃO DA LIPODISTROFIA LOCALIZADA: EVIDÊNCIAS ATUAIS. ÊNFASE NO TRATAMENTO COM CRIOLIPÓLISE**. 2017. Disponível em <<https://www.ipessp.edu.br/site/artigos/tecnicas-nao-invasivas-lipodistrofia/>> acesso em 23 maio 2019.

DALBONI, Melina. **Helena Rubinstein ganha biografia escrita por editora da Elle francesa**, 24/08/2013 - 10:31 / Atualizado em 27/07/2015 - 16:02 disponível em <<https://oglobo.globo.com/ela/beleza/helena-rubinstein-ganha-biografia-escrita-por-editora-da-elle-francesa-16952118>> acesso em 26 mar. 2019 .

EVOCA. **SPA HOTEL BOUTIQUE CASA SANTA ANA**, 2019 Disponível em <[www.evocahotels.com/en/hotel/casa-santa-ana-hotel-boutique-spa/#!jig\[1\]/ML/2251](http://www.evocahotels.com/en/hotel/casa-santa-ana-hotel-boutique-spa/#!jig[1]/ML/2251)> acesso em 03 jun. 2019.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FURUTO, Alison. **Proposta vencedora da Extensão do Hospital de Helsingborg / Schmidt Hammer Lassen Architects**, 2013. Traduzido por Joanna Helm. Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/01-107796/proposta-vencedora-da-extensao-do-hospital-de-helsingborg-slash-schmidt-hammer-lassen-architects?ad_medium=gallery> acesso em 02 maio 2019.

FARIAS, Nuri. **Residência Campo Belo**. 2016. São Paulo, Brasil. Disponível em <https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/jamelo-arquitetura_/residencia-campo-belo/4581> acesso em 05 maio 2019.

FISHER, Rafael. **A ideia e o projeto de Arquitetura**. 2019. Disponível em: <<http://comoprojetar.com.br/conceito-ideias-projeto/>>. Acesso em 29 maio 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo. 2008. 6ª edição. Ed. Atlas. Disponível em <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>> acesso em 08 maio 2019.

GUEDES, Ivan Claudio. **Método Dedutivo**. Disponível em <<http://www.icguedes.pro.br/metodo-dedutivo/>> acesso em 18 abr. 2019.

JÍ-PARANÁ. LEI Nº 17/1983 **Código De Postura De Jí-Paraná**. Disponível em <http://187.4.114.154:5659/transparencia/aplicacoes/publicacao/download.php?id_dcc=000823&extencao=PDF> acesso em 19 mar. 2019.

RONDÔNIA. LEI n. 3.924/16- **Corpo De Bombeiro Militar/Ro**. Disponível em <<http://antigo.cbm.ro.gov.br/imagens-editor/File/IT18-05-2017/LEI%20n%203924%20DE%2017%20DE%20OUTUBRO%20DE%202016.pdf>> acesso em 22 mar 2019.

MANSUR, Herman Sander. **METODOLOGIA**. 2012. Disponível em <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3257674/mod_resource/content/3/metodo.pdf> acesso em 30 abr. 2019.

MATUZAKI, Thais. **Casa LA**. 2014. Distrito Federal, Brasil. Disponível em <https://www.galeriadaarquitectura.com.br/projeto/esquadra-arquitetos_yi-gestao-de-projetos-e-obras_/casa-la/4442> acesso em 03 maio 2019.

MODENA, Luciane. **Madame Klotz: pioneira da Estética e Cosmética no Brasil**. 2016. Disponível em <<http://fsg.br/blog/madame-klotz-pioneira-da-estetica-e-cosmetica-brasil/>> acesso em 19 mar. 2019.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da Pesquisa**: UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA – UCB PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO. 2003. Brasília. Disponível em <<https://inf.ufes.br/~pdcosta/ensino/2010-2-metodologia-de-pesquisa/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf>> acesso em 30 abr. 2019.

MORETTI, Isabella. **Metodologia de Pesquisa do TCC: conheça os tipos e veja como definir**. 2018. Disponível em <<https://viacarreira.com/metodologia-de-pesquisa-do-tcc/>> acesso em 02 maio 2019.

NOLETO, Lala. **Conheça a Beaux**. 2010. Disponível em <<http://www.lalanoeto.com.br/2010/12/22/conheca-a-beaux/>> acesso em 05 maio 2019.

NEGRELLI, Fernanda; TEIXEIRA, Andrea. **Spa da Mata**. 2018. Disponível em <https://www.galeriadaarquitectura.com.br/projeto/negrelli-teixeira_/spa-da-mata/4972> acesso em 09 maio 2019.

OLIVEIRA, Vitória. **CANAL HOUSE – STUDIO MK27**, 2017. Disponível em <<https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/studio-mk27/canal-house/5532>> acesso em 31 maio 2019.

PRODANOV, Cleber; FREITAS, Ernani. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em <<https://www.passeidireto.com/arquivo/22368797/prodanov-cleber-freitas-ernani-metodologia-do-trabalho-cientifico-recurso-eletronico-metodos-e-tecnicas-da-pesquisa-e-do-trabalho-academico-2-ed-novo-hamburgo-feevale-2013>> acesso em 05 maio 2019.

PEDROTTI, Gabriel. **Proposta Vencedora para o Hospital Universitário Køge / Råd givergruppen USK**, 2013. Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/01-122085/proposta-vencedora-para-o-hospital-universitario-koge-slash-radgivergruppen-usk?ad_medium=gallery> acesso em 31 maio 2019.

PINTEREST. **Dubai Salon**. 2019. Disponível em <<https://br.pinterest.com/pin/698972804644078585/>> acesso em 02 jun. 2019.

PINTEREST. **Salão de estética**, 2019. Disponível em <<https://br.pinterest.com/pin/288793394847965571/>> acesso em 03 jun. 2019.

PINTEREST. **Clínica De Estética**, 2019. Disponível em <<https://br.pinterest.com/pin/396457573442977431/>> acesso em 03 jun. 2019.

ROCHA, Hugo. **COMO QUE FAZ?** Disponível em <<https://klickpages.com.br/blog/o-que-e-pesquisa-qualitativa/>> acesso em 18 abr. 2019.

SANTANA, Ana Lucia. **SPA**. 2019. Disponível em <<https://www.infoescola.com/saude/spa/>> acesso em 02 jun. 2019.

SCHUBERT, Cláudio. **A construção do conceito estético Ocidental e sua implicação na formação valorativa e no processo educacional**. In Divisão Temática Interfaces Comunicativas do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul Blumenau. 2009. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/regionais/sul2009/resumos/R16-1303-1.pdf>>

SEBRAE, **Dicas para Clínicas e Centros de Estética**, 2014. Disponível em <http://www.sebraemercados.com.br/dicas-para-clinicas-e-centros-de-estetica/>> acesso em 26 mar. 2019.

SEBRAE, **Minha Empresa Sustentável para atuais e futuros empresários**. 2018. Disponível em: http://sustentabilidade.sebrae.com.br/Sustentabilidade/Para%20sua%20empresa/Publica%C3%A7%C3%B5es/Salao_Beleza_ONLINE.pdf> acesso em 28 mar. 2019.

SEBRAE, **Salão de Beleza**, 2018 Disponível em <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/como-montar-um-salao-de-beleza,42287a51b9105410VgnVCM1000003b74010aRCRD>> acesso em 02 jun. 2019.

SEBRAE, **Beleza e Estética**. 2013. Disponível em http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/7492e68e544fa09897c7f3b00482a0b7/%24File/4593.pdf> acesso em 19 mar. 2019.

SILVA, Marisa. **OS BENEFÍCIOS DOS TRATAMENTOS ESTÉTICOS ALEM DA BELEZA**. 16 maio 2018. Disponível em <https://chezelle.com.br/os-beneficios-dos-tratamentos-esteticos-alem-da-beleza/>> acesso em 25 mar. 2019.

TASSINARY, João. **Biossegurança!**. 20 de fev de 2019. Disponível em <https://joaotassinary.com.br/estetica-avancada/livro-biosseguranca-estetica/>> acesso em 26 mar. 2019.

VAN DER GELD, P. OOSTERVALD, P.; VAN HECK, G.; KUIJPERS-JAGTMAN, A. M. **Smile Attractiveness: Self-perception and Influence on Personality**. *The Angle Orthodontist*, Appleton, v.77, n.5, p.759-765, 2007.

APÊNDICE- VIABILIZAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA.



ARQUITETURA E URBANISMO

**ATELIE I E TCC I – PROJETO DE PESQUISA
VIABILIZAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA-VPP**

ACADÊMICA: ANA PAULA DIAS SOARES

**JI-PARANÁ, RO
2020**

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS - CUSL
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
ATELIER I E TCC I – PROJETO DE PESQUISA
VIABILIZAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA-VPP

NOME: ANA PAULA DIAS SOARES

1.TEMA

CLÍNICA DE ESTÉTICA

2.OBJETIVOS

2.1.Problematização

Como desenvolver um espaço para atendimentos na área de estética, com ambientes aconchegantes e agradáveis, atendendo as necessidades dos profissionais e clientes?

2.2.Delimitação

Clínica de Estética especializada na área da beleza, 1º Distrito de Ji-Paraná.

2.3.Objetivo Geral

Desenvolver uma clínica de estética que atenda as necessidades da população. Utilizar meios sustentáveis para criar ambientes confortáveis e seguros.

2.4.Objetivos Específicos

- ✓ Elaborar um projeto sustentável, pensando na economia, e utilização responsável dos recursos naturais como energia solar e reaproveitamento de água;

- ✓ Projeto com acessibilidade, atendendo as normas da NBR 9050;
- ✓ Criar um ambiente destinado a higienização dos materiais utilizados, atendendo a RDC 50;
- ✓ Propor aberturas internas como solário, para melhor aproveitamento da iluminação e ventilação natural.
- ✓ Elaborar um espaço para crianças, fazendo com que o maior número de mulheres tenha interesse em escolher nossa clínica.

3.JUSTIFICATIVA

Segundo o relatório da ANVISA sobre denúncias de serviços de interesse para a Saúde, a maior queixa recebida é sobre a falta de esterilização de utensílios, falta de higiene, falta de profissionais qualificados. Esses problemas são cada vez mais comuns no meio da estética. A importância de planejar um ambiente apropriado para esse tipo de atendimento é oferecer a população segurança e confiança nos ambientes que prestam esses serviços, além de profissionais qualificados.

Apesar do trabalho constante da Vigilância Sanitária em fiscalizar os salões de beleza e as clínicas de estética em Ji-Paraná, para oferecer segurança, prezando a saúde dos clientes, ainda existem muitos estabelecimentos que fogem as regras da ANVISA, negligenciando a biossegurança em seus métodos de atendimentos e locais apropriados.

Para evitar esse tipo de problema, nosso principal objetivo é criar um ambiente confortável e sustentável, dispondo de espaços amplos, com conforto e segurança. Uma recepção grande, com pé direito duplo e uma grande parede de vidro. Salas de atendimento iluminadas e com paredes internas de vidro, que dão visão a um lindo jardim de inverno localizado no interior da clínica. Sala apropriada para higienização e esterilização dos aparelhos e utensílios. Ambientes confortáveis e com acessibilidade para pessoas com necessidades especiais. Cantinho Kids, uma sala de espera confortável para as crianças. Utilizando técnicas sustentáveis, como o uso da energia solar, fontes de luz e ventilação natural.

4. HISTÓRICO E EVOLUÇÃO

4.1. Internacional

A palavra estética nas línguas ocidentais é originada do grego, que significava sensação, percepção. Originada no século XVIII, com a obra do filósofo alemão Alexander Gottlieb Baumgarten (1714-1762) *Aesthetica*, nessa época, significava apenas teoria da sensibilidade, de acordo com a etimologia da palavra grega: *aisthesis*. Baumgarten foi um dos principais representantes do iluminismo, o primeiro a usar o termo estética. Tradicionalmente a estética é entendida como o ramo da filosofia que estuda o belo e as bases da arte propriamente (CALDAS FILHOS, 2008).

Sabe-se que a estética sempre esteve ligada as reflexões filosófica, a crítica literária ou a história da arte (BAYER, 1968, p.13.). Diferentes épocas e culturas tem seus modelos e padrões de Beleza específicos. Estudando os pensamentos que constituem a sociedade, podemos compreender o Belo contemporâneo (SCHUBERT, 2009). Para Adorno (1950) a arte tem seu conceito na constelação de momentos que se transformam historicamente. Segundo Croce (1912) a estética da arte tinha como problema responder qual o papel que a arte exerce na vida do espírito, da relação de fantasia com o conhecimento lógico e com a vida prática e a moral (CROCE, 1912).

Baumgarten apresentou sua obra como uma tentativa de organizar um saber antigo. Ela buscava unificar, em uma ciência sistemática, as regras esparsas da beleza. O primeiro a perceber "as relações estabelecidas entre três domínios, até então, tratados como autônomos: o da arte, o da beleza e o da sensibilidade do sujeito humano" (PRANCHÈRE, 1988, p. 8).

Para Chies (2008) a estética é um ramo da filosofia relacionado com questões ligadas a Arte, como o belo, o feio, o gosto, os estilos e as teorias da criação e da percepção artística, sendo esta uma preocupação da filosofia desde a antiguidade ate os dias atuais.

A estética vem ganhando destaque a várias épocas, vários filósofos, conceituaram a respeito, de acordo com as preocupações que lhes eram peculiares. Platão questiona o que seria o 'belo'. De acordo com ele o belo é

identificado com o bem, com a verdade e a perfeição (CHIES, 2008). Aristóteles, por sua vez, diz que, o belo não pode ser desligado do homem, está em nós, a beleza esta na simetria, é o símbolo do perfeito (ARISTÓTELES, 1993). Segundo Sócrates, é belo o que é útil e só é enquanto útil, até as coisas feias podem ser belas se forem úteis. No século XVI começa a ser admirada a beleza da mulher (BAYER, 1995).

O ramo da estética tem sido frequente objeto de estudo pela medicina, odontologia, psicologia, arte e filosofia (CHAUÍ, 2003). Durante séculos a constante preocupação com a aparência, padrões de beleza impostos pela mídia, associada com o desejo de eterna juventude vem acompanhando gerações de homens e mulheres em busca de produtos e tratamento estéticos.

Antigamente as pessoas usavam sedimentos do vinho, leite azedo, água do arroz para tratar e embelezar sua pele. Com a evolução da tecnologia, no dias atuais os tratamentos podem ser feitos a base de cosméticos, e ou mecânicos, ácidos, peeling, eletroestimulação, ultra-som, ionização e laser.

Desde os tempos mais remotos da história e da pré-história, o ser humano faz do seu corpo um objeto cultural. Há relatos que dizem que os povos primitivos usavam substâncias para maquiagem e embelezamento, demonstrando a preocupação com a aparência. Na intenção de agradar aos deuses e afugentar os maus espíritos, utilizavam pinturas e tatuagens no corpo e rosto (KURY; HANGREAVES; VALENÇA, 2000).

Os antigos hebreus, em razão de sua natureza nômade, adotavam várias técnicas de asseio e cuidados com a pele, incluindo técnicas de outras culturas. Os rituais de asseio, eram fundamentos de que o corpo era um presente, e por isso deveria ser bem cuidados. Os produtos cosméticos eram usados principalmente para a limpeza e conservação da pele, cabelos, dentes e saúde em geral (D'ANGELO; LOTZ; DEITZ, 2011) .

Os padrões de beleza e harmonia criados na Grécia Clássica (V e IV d.C) são imitados até hoje. Os gregos nos transmitiram o gosto pela harmonia, pela proporção das formas, e pelo equilíbrio perfeito. Incluía a perfeição do corpo e da mente, o que os tornou pioneiros nas técnicas avançadas de asseio e cuidados da pele. (D'ANGELO; LOTZ; DEITZ, 2011).

Os romanos antigos eram famosos pelas casas de banho, que eram construções públicas magníficas, separadas para que homens e mulheres pudessem utilizar. Várias terapias físicas eram disponíveis nas casas de banho como, tratamento com vapor, massagens. Depois dos banhos, costumavam aplicar óleos e outros preparos na pele pra mantê-la saudável e atraente. (D'ANGELO; LOTZ; DEITZ, 2011).

Os asiáticos assim como os egípcios, combinavam a natureza, os animais e o homem em uma cultura sofisticada e elaborada, que seguiam um alto padrão e boa aparência. As culturas chinesas e japonesas incorporaram a riqueza do ambiente natural em sua aparência, passavam uma mistura colorida de goma arábica, gelatina, cera de abelha e claras de ovos nas unhas, para tingi-las de carmim ou pretas. (D'ANGELO; LOTZ; DEITZ, 2011).

Várias culturas e países, utilizavam ingredientes naturais de variadas maneiras, para melhorar os aspectos da pele, proporcionando beleza e saúde. A partir do século XIX, uma nova era nas concepções de beleza, alterando os comportamentos, onde o elegante passa a ser visto nos pequenos detalhes não no exagero. As mulheres começam a ostentar maneiras mais discretas e os trajes masculinos se uniformiza. Enquanto a burguesia buscava aparência mais natural e saudável, a sociedade de consumo nasce, fazendo com que as indústrias produzam em larga escala, artigos de beleza, tornando-os mais baratos. (KURY; HANGREAVES; VALENÇA, 2000).

Várias mudanças surgiram no século XX, em função da exposição maior a outras culturas, e a industrialização das civilizações, a cada década as mudanças se alavancavam. Com a alteração de comportamentos, mulheres e homens adotaram novos hábitos, que antes eram exclusivos, como fumar e beber em público, discutir política, seguir uma profissão. (KURY; HANGREAVES; VALENÇA, 2000).

A estética se tornou profissão a partir do momento em que os boticários descobriram como usar princípios ativos para melhorar aspectos externos do corpo, como pele e cabelo.

O primeiro salão de beleza que se tem registro foi inaugurado em 1635 em Paris por Champagne, conhecido como le sieur. — mesmo assim, era um privilégio para poucas damas ricas que tinham condições de frequentar o local.

Apenas no século 20, quando a mulher passou a conquistar espaços públicos e a água corrente tornou-se acessível, é que esses estabelecimentos se expandiram (SEBRAE,2013).

Em 1896 Chaja Rubinstein, uma jovem polonesa de 24 anos, nascida numa família humilde de judeus ortodoxos, deixa seu país para tentar a vida sozinha na Austrália. Sua paixão pela estética surge quando decide recriar a fórmula de um hidratante facial, que ganhou de sua mãe antes de se mudar, e que lhe tinha rendido muitos elogios por lhe manter um rosto sem manchas. Em 1902, já com novo nome, Helena Rubinstein (1872-1965) abre seu primeiro instituto de beleza em Melbourne, a partir do aprendizado obtido com um boticário que a ensinou a desenvolver fórmulas inovadoras e unguentos com fins estéticos, se tornando em menos de uma década a imperatriz da beleza, como a apelidou Jean Cocteau. (DALBONI,2015).

4.2. Nacional

O mercado de estética, salões de beleza, indústria de cosméticos, são as que mais crescem mesmo com o país em crise econômica, devido à preocupação do brasileiro com a estética, a beleza e os cuidados pessoais. Não somente as mulheres, como também os homens têm buscado cada vez mais novos serviços e produtos de beleza (SEBRAE,2018).

Com o aumento do desemprego, empresas falindo, as pessoas optam pelo trabalho autônomo, para ter renda, com isso aumenta o número de pessoas despreparadas profissionalmente atuando no mercado da estética, colocado em risco a saúde das pessoas, pela falta de local adequado para realizar os atendimentos, que atendam todas as necessidades dos usuários, incluindo a biossegurança.

Em 1947, a russa Anna Pegova inaugurou um instituto de beleza em Paris, com várias técnicas estéticas criadas por ela, como o peeling vegetal, uma técnica estética que remove as células mortas da pele, deixando-a mais macia e cheia de viço. Logo os tratamentos e o Instituto de Anna Pegova se tornaram um sucesso na Cidade Luz. Muitos artistas e nomes de peso da época, frequentavam seu instituto. Com a ideia de levar a sua marca

para outros territórios, Anna, viajou por vários países, incluindo o Brasil em busca de absorver os conhecimentos e matérias primas de outras regiões.(THOMAZINI,2018).

Fascinada com o nosso país, decidiu-se instalar nele para desenvolver tratamentos de skincare ao lado de renomados cirurgiões plásticos. Após falecer , seu filho continuou o legado da mãe. Decidido em voltar às raízes francesas, em 1991, o herdeiro de Pegova inaugurou um novo Instituto na esquina da Rua Royale e do Faubourg Saint Honoré. A empresa do filho de Anna, foi comprada por um grupo de negócios independente , porem foi fechada tempos depois na França, por falta de equipe de desenvolvimento de produtos, após esse processo a marca Anna Pegova, passou a se concentrar apenas no Brasil. .(THOMAZINI,2018).

O compromisso da cosmetóloga sempre foi de preservar a juventude das mulheres com dermocosméticos e tratamentos estéticos altamente tecnológicos.

No Brasil, o ramo foi inaugurado por Anne Marie Klotz, brasileira filha de franceses. Conhecida como Madame klotz, aprendeu sobre procedimentos estéticos na França e em 1951 inaugurou o Instituto de Beleza no Rio de Janeiro a “Ecole Francis Bel”, tendo formado várias personalidades do mundo da estética brasileira. Anne também foi responsável por criar a primeira empresa de aparelhos de eletroterapia do país, Com espírito de liderança fundou a FEBECO (Federação Brasileira de Estética e Cosmetologia), com o objetivo maior de que o Esteticista brasileiro pudesse conseguir garantias para o desenvolvimento profissional e educacional da sua categoria.

Opiniões de autores

O mercado nacional de estética é o segundo maior do mundo e cresceu 20% ao ano na última década. O Brasil já tem mais de um milhão de esteticistas e cada vez mais gente quer entrar nesse ramo.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) do Ministério da saúde do Brasil publicou o Manual de Conforto Ambiental para Estabelecimentos Assistenciais de Saúde com o alerta de que “As soluções de sustentabilidade compõem um desafio para os profissionais que projetam os

ambientes, além de uma importante reflexão para estes e para todos os usuários que representam a sociedade. No entanto, devem ser consideradas prioritariamente e sempre vinculadas às características geográficas regionais dentro da diversidade climática do Brasil.” (ANVISA. 2014, p. 22).

O SEBRAE auxilia novos esteticistas no processo de criação de centros estéticos. Uma dica de ouro é, tornar os espaços físicos mais atrativos, primar pela limpeza e praticidade, divulgar a brasilidade dos cabelos e unhas, buscar parcerias, expor e vender produtos de beleza, inovar em serviços, criar pacotes com preços mais atrativos, investir na fidelização de clientes, ter flexibilidade nos horários, são exemplos de iniciativas que podem tornar o empreendimento mais competitivo (SEBRAE,2014).

Marisa Silva, da clínica Chez Elle Estética, destaca que o cuidado com a beleza não pode ser associado somente com a vaidade. A saúde também é beneficiada por tratamentos estéticos. Realizados em Centro Estéticos ou clínicas de medicina e estética, tratamentos aliviam a tensão do dia a dia, fortalecem o sistema imunológico e elevam a autoestima da pessoa. Não é um luxo apenas. (SILVA,2018).

Mais do que vaidade, sentir-se bem com a sua própria aparência é benéfico para a saúde. Com mais autoestima, a pessoa fica mais confiante e disposta (SILVA,2018). E isso resultará em uma melhora na qualidade de vida. Por isso, os tratamentos estéticos são importantes: para a pessoa se sentir mais bela e, claro, saudável.

A qualquer tempo, todo centro de estética deve prover um ambiente confortável, limpo e prático. Esses são itens importantes para fidelizar os clientes e tornar a prestação de serviço de beleza uma experiência agradável. Além disso, é sempre essencial ter um serviço de qualidade com um preço justo. Para isso, o segredo é equilibrar as contas da empresa e evitar o desperdício (SEBRAE, 2018).

Quando se trabalha com saúde, vários aspectos devem ser observados, inclusive a biossegurança. Com a crescente expansão das clínicas de estética, aumentam assustadoramente a quantidade de erros e acidentes, acontecendo dentro de centros estéticos, causados por pessoas despreparadas, sem conhecimento para realizar atividades que envolvam a saúde das pessoas. A

biossegurança é fundamental para realização de atividades praticas, tanto na estética quanto na enfermagem, frequentemente encontramos notícias pacientes contaminados com bactérias perigosas, oriundas de clínicas de estética, ou, ainda, profissionais da saúde que adquirem hepatite durante suas práticas profissionais.

A palavra biossegurança, que foi introduzida no Brasil na década de 80, quando interpretada por meio de seus componentes – “bio”, do grego bios, que significa vida, e “segurança”, que se refere à qualidade de ser ou estar seguro, protegido, livre de riscos ou de perigo -, esta palavra nos leva à compreensão de que biossegurança refere-se à vida protegida, preservada, livre de riscos e danos (TASSINARY,2019).

Na prática, biossegurança é um conjunto de ações que visam à prevenção, à minimização ou à eliminação de riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços, riscos estes que podem comprometer a saúde dos seres humanos, dos animais, do meio ambiente e, ainda, a qualidade dos trabalhos desenvolvidos (TEIXEIRA & VALLE, 1996).

4.3. LEGISLAÇÃO

4.3.1. Municipal

Figura - Quadro Código de Obras do Município de Ji-Paraná- LEI N° 18/1983(JI-PARANÁ, 2003)

Art. 66	Uma unidade não-residencial terá sempre instalações sanitárias privativas.
Art. 67	As edificações não-residenciais terão equipamentos para extinção de incêndio, de acordo com as normas do Corpo de Bombeiros e disposições deste Código.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Figura - Quadro- Plano Diretor do município de Ji-Paraná- LEI N° 2187/2011 (JI-PARANÁ, 2011).

Art. 175.	As rampas deverão ser construídas de forma que não prejudiquem a locomoção e visibilidade do deficiente, e deverá ter largura suficiente à passagem de uma cadeira de rodas, conforme NBR 9050.
-----------	---

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

FIGURA- Quadro - Código de Postura do município de Ji-Paraná – LEI N° 17/1983(JI-PARANÁ, 2003)

Seção II	Da Higiene Das Edificações
Art. 28.	Não é permitido conservar água estagnada nos quintais ou pátios dos prédios situados na Zona Urbana.
Art. 41	Os estabelecimentos prestadores de serviços são responsáveis pela manutenção da higiene em seus próprios, independente das seguintes providencias:
I	De conformidade com o código de obras do município, dotar seus estabelecimentos das condições satisfatórias de iluminação, ventilação e aberturas adequadas ao tipo de movimento que possuem.
II	Manter sanitários em condições higiênicas mínimas para uso dos seus funcionários e usuários, além de distingui-los por sexo quando mantiver funcionários de ambos os sexos em números superior a 5 (cinco).
III	Manter cestas coletoras de lixo a disposição dos funcionários e usuários e se no local for permitido fumar, cestas apropriadas para este fim.

IV	Manter locais apropriados para coleta de lixo industrial, bem como para a incineração quando o tipo de detrito industrial assim exigir.
----	---

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

4.3.2. Estadual

FIGURA--- QUADRO - Corpo de Bombeiros do Estado de Rondônia- LEI N° 3.924/2016(JI-PARANÁ, 2016)

Dispõe sobre normas de segurança contra incêndio e evacuação de pessoas e bens no Estado de Rondônia e dá outras providências.	
Art. 1º	Compete ao Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Rondônia - CBMRO, o estudo, a análise, o planejamento, a normatização, a exigência, a fiscalização e a execução das normas que disciplinam a segurança contra incêndio e pânico, bem como a evacuação de pessoas e de seus bens, em todo o Estado de Rondônia, na forma do disposto nesta Lei e em sua regulamentação, tendo os seguintes objetos:
I	Proteger a vida dos ocupantes das edificações e áreas de risco, em caso de incêndio e pânico, possibilitando a desocupação segura e evitando perdas de vidas;
II	Restringir o surgimento e a propagação de incêndio, reduzindo danos ao meio ambiente e ao patrimônio;
II	Proporcionar meios de controle e extinção de incêndio nas edificações e áreas de risco;
IV	Dar condições de acesso às operações do CBMRO e órgãos de apoio;
V	Fomentar o desenvolvimento de uma cultura prevencionista de segurança contra incêndio e pânico;

VI	Atribuir responsabilidades para o fiel cumprimento das medidas de segurança contra incêndio e pânico.
----	---

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

4.3.3.Federal

Figura - Quadro- RDC N°50/2002- ANVISA

I-	Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde.
----	---

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Figura --- Quadro- Decreto 20.931/1932 (RIO DE JANEIRO, 1932)

Art. 25	Os institutos de beleza, sem direção médica, limitar-se-ão aos serviços compatíveis com sua finalidade, sendo terminantemente proibida aos que neles trabalham a prática de intervenções de cirurgia plástica, por mais rudimentares que sejam, bem como a aplicação de agentes fisioterápicos e a prescrição de medicamentos.
---------	--

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Figura --- Quadro- Resolução nº 358/2005 do Conselho Nacional do Meio Ambiente – (CONAMA, 2005)

Dispõe sobre a necessidade de salões de beleza elaborarem e implantarem um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde – PGRSS.	
Art. 25	Os resíduos pertencentes ao Grupo E, constantes do anexo I desta Resolução, devem ter tratamento específico de acordo com a contaminação química, biológica ou radiológica.
§ 1º	Os resíduos do Grupo E devem ser apresentados para coleta acondicionados em coletores estanques, rígidos e hígidos, resistentes à ruptura, à punctura, ao corte ou à escarificação.

ANEXO I		
V	GRUPO E	Materiais perfurocortantes ou escarificantes, tais como: lâminas de barbear, agulhas, escalpes, ampolas de vidro, brocas, limas endodônticas, pontas diamantadas, lâminas de bisturi, lancetas; tubos capilares; micropipetas; lâminas e lamínulas; espátulas; e todos os utensílios de vidro quebrados no laboratório (pipetas, tubos de coleta sanguínea e placas de Petri) e outros similares.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Figura-Quadro- RESOLUÇÃO RDC Nº 306/2004. (BRASIL, 2004).

Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde.	
1 -	MANEJO: O manejo dos RSS é entendido como a ação de gerenciar os resíduos em seus aspectos intra e extra estabelecimento, desde a geração até a disposição final.
1.1	SEGREGAÇÃO - Consiste na separação dos resíduos no momento e local de sua geração, de acordo com as características físicas, químicas, biológicas, o seu estado físico e os riscos envolvidos.
1.2	ACONDICIONAMENTO - Consiste no ato de embalar os resíduos segregados, em sacos ou recipientes que evitem vazamentos e resistam às ações de punctura e ruptura. A capacidade dos recipientes de acondicionamento deve ser compatível com a geração diária de cada tipo de resíduo.
1.3	IDENTIFICAÇÃO - Consiste no conjunto de medidas que permite o reconhecimento dos resíduos contidos nos sacos e recipientes, fornecendo informações ao correto manejo dos RSS.
1.4	TRANSPORTE INTERNO - Consiste no traslado dos resíduos dos pontos de geração até local destinado ao armazenamento temporário ou armazenamento externo com a finalidade de apresentação para a coleta.
1.5	ARMAZENAMENTO TEMPORÁRIO - Consiste na guarda temporária dos recipientes contendo os resíduos já acondicionados, em local próximo aos pontos de geração, visando agilizar a coleta dentro do estabelecimento e otimizar o deslocamento entre os pontos geradores e o ponto destinado à apresentação para coleta externa. Não poderá ser feito armazenamento temporário com disposição direta

	dos sacos sobre o piso, sendo obrigatória a conservação dos sacos em recipientes de acondicionamento.
1.6	TRATAMENTO - Consiste na aplicação de método, técnica ou processo que modifique as características dos riscos inerentes aos resíduos, reduzindo ou eliminando o risco de contaminação, de acidentes ocupacionais ou de dano ao meio ambiente. O tratamento pode ser aplicado no próprio estabelecimento gerador ou em outro estabelecimento, observadas nestes casos, as condições de segurança para o transporte entre o estabelecimento gerador e o local do tratamento. Os sistemas para tratamento de resíduos de serviços de saúde devem ser objeto de licenciamento ambiental, de acordo com a Resolução CONAMA nº. 237/1997 e são passíveis de fiscalização e de controle pelos órgãos de vigilância sanitária e de meio ambiente.
1.7	ARMAZENAMENTO EXTERNO - Consiste na guarda dos recipientes de resíduos até a realização da etapa de coleta externa, em ambiente exclusivo com acesso facilitado para os veículos coletores.
1.8	COLETA E TRANSPORTE EXTERNOS - Consistem na remoção dos RSS do abrigo de resíduos (armazenamento externo) até a unidade de tratamento ou disposição final, utilizando-se técnicas que garantam a preservação das condições de acondicionamento e a integridade dos trabalhadores, da população e do meio ambiente, devendo estar de acordo com as orientações dos órgãos de limpeza urbana.
1.9	DISPOSIÇÃO FINAL - Consiste na disposição de resíduos no solo, previamente preparado para recebê-los, obedecendo a critérios técnicos de construção e operação, e com licenciamento ambiental de acordo com a Resolução CONAMA nº.237/97.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

4.3.4. Normas Técnicas

Figura-Quadro- Norma Brasileira - ABNT NBR 15527/2007. (BRASIL,2007)

Define parâmetros técnicos para a reutilização de água da chuva. Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho e Emprego.	
4.4	Instalações prediais
4.4.1	As instalações prediais devem atender à ABNT NBR 5626, quanto às recomendações de separação atmosférica, dos materiais de construção das instalações, da retrossifonagem, dos dispositivos de prevenção de refluxo, proteção contra interligação entre água potável e não potável, do dimensionamento das tubulações, limpeza e

	desinfecção dos reservatórios, controle de ruídos e vibrações.
4.4.2	As tubulações e demais componentes devem ser claramente diferenciados das tubulações de água potável.
4.4.3	O sistema de distribuição de água de chuva deve ser independente do sistema de água potável, não permitindo a conexão cruzada de acordo com ABNT NBR 5626.
4.4.4	Os pontos de consumo, como, por exemplo, uma torneira de jardim, devem ser de uso restrito e identificados com placa de advertência com a seguinte inscrição "água não potável" e identificação gráfica.
4.4.5	Os reservatórios de água de distribuição de água potável e de água de chuva devem ser separados.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Figura-Quadro- Norma Brasileira - ABNT NBR 9050.

(BRASIL,2015)

Aborda a acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.	
4.3	Área de circulação e manobra Os parâmetros apresentados nesta subseção também se aplicam às crianças em cadeiras de rodas infantis.
4.3.1	Largura para deslocamento em linha reta de pessoas em cadeira de rodas A Figura 4 mostra dimensões referenciais para deslocamento em linha reta de pessoas em cadeiras de rodas.
Figura A-	Uma pessoa em cadeira de rodas- largura de 0,90m.
Figura B-	Um pedestre e uma pessoa em cadeira de rodas – largura de 1,20m a 1,50m.
Figura C-	Duas pessoas em cadeiras de rodas – largura de 1,50m a 1,80m.
5.3.5.3	Todos os sanitários devem ser sinalizados com o símbolo representativo de sanitário, de acordo com cada situação.
6.3.4.1	Desníveis de qualquer natureza devem ser evitados em rotas acessíveis. Eventuais desníveis no piso de até 5 mm dispensam tratamento especial. Desníveis superiores a 5 mm até 20 mm devem possuir inclinação máxima de 1:2 (50 %). Desníveis superiores a 20 mm, quando inevitáveis, devem ser considerados como degraus.
6.6 Rampas	São consideradas rampas às superfícies de piso com declividade igual ou superior a 5 %. Os pisos das rampas devem atender às condições de 6.3.
6.6.1	
6.6.2	Dimensionamento: Para garantir que uma rampa seja acessível, são definidos os limites máximos de inclinação, os desníveis a serem vencidos e o número máximo de segmentos.
6.8.1	Uma sequência de três degraus ou mais é considerada escada
6.8.3	A largura das escadas deve ser estabelecida de acordo com o fluxo de pessoas, conforme ABNT NBR 9077. A largura mínima para escadas em rotas acessíveis é de 1,20m.
6.8.4	Em construções novas, o primeiro e o último degrau de um lance de escada devem distar no mínimo 0,30m da área de circulação adjacente e devem estar sinalizados de acordo com o disposto na Seção 5.
7.9	Sanitário familiar em edifícios de uso público ou coletivo, dependendo da sua especificidade ou natureza do seu uso, recomenda-se ter sanitários ou banheiros familiar com entrada independente, providos de boxes com bacias sanitárias para adulto e outro com bacia infantil, além de boxe com superfície para troca de roupas na posição deitada, com dimensões mínimas de 0,70m de larg. por 1,80m de comp. e 0,46m de alt., devendo suportar no mínimo 150kg, e providos de barras de apoio.

7.10	Sanitário coletivo é de uso de pessoas com mobilidade reduzida e para qualquer pessoa. Para tanto, os boxes devem atender às condições do boxe comum, sendo um deles com a instalação de bacia infantil para uso de pessoas com baixa estatura e crianças. Recomenda-se a instalação de um boxe com barras de apoio para uso de pessoas com mobilidade reduzida.
7.10.1	Boxes comuns Nos boxes comuns, as portas devem ter vão livre mínimo de 0,80 m e conter uma área livre com no mínimo 0,60 m de diâmetro. Nas edificações existentes, admite-se porta com vão livre de no mínimo 0,60 m. Recomenda-se que as portas abram para fora, para facilitar o socorro à pessoa, se necessário.
7.10.2	Boxes com barras de apoio nos sanitários e vestiários de uso coletivo, recomenda-se pelo menos um boxe com barras de apoio em forma de “L”, de 0,70 m por 0,70 m, ou duas barras retas de 0,70 m no mínimo e com o mesmo posicionamento, para uso de pessoas com redução de mobilidade, flexibilidade, coordenação motora e percepção.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

4.4. Referências de Obras de Arquitetura

4.4.1. Internacionais

Clínica Alemã

Localizado em Manquehue, Chile, o novo centro clínico da Clínica Alemã, possui uma área construída de 35.458,00m², distribuídos em um edifício de 6 andares em cima de um sistema estrutural modular de dois andares menor, formando um grande pé direito duplo interno, sendo composto em todo seu fechamento a maior parte de vidro. Um edifício moderno, sua arquitetura contém linhas simples e materiais finos, e os elementos de uma arquitetura sustentável.

Figura: Centro Clínico da Clínica Alemã- Vista Fachada



Fonte: Nico Saieh

As fachadas do novo edifício interagem de maneiras diferentes com o lado de fora, formando telhas brises horizontais que se tornam espessos ou densos, dependendo da exposição ao sol. A caixa retangular de vidro tem dois buracos, formando dois jardins interiores. Para o sul, o jardim da água e no lado norte, o jardim da terra. Envoltos deles, as duas principais áreas da clínica estão funcionando, assim, a luz natural é trazida para dentro, incorporando conforto e permitindo economias de energia significativas. (ARCHDAILY, 2013).

Figura 02: Clínica Alemã- Jardim interno



Fonte: Nico Saieh

Figura 03: Centro Clínico da Clínica Alemã- jardim interno



Fonte: Nico Saieh

Proposta vencedora da Extensão do Hospital de Helsingborg
Localizado no sul da Suécia, o concurso para projetar os 35.000 m² da extensão do Hospital de Helsingborg foi vencido pelo escritório Schmidt Hammer Lassen Architects. Em cooperação com Aarhus Arkitekteme, NNE Pharmaplan e os paisagistas Kragh & Berglund, a chave de todo o projeto foi flexibilidade, clara disposição interna, variedade, escala humana, pátios verdes e condições otimizadas de luz natural. A extensão irá incluir uma nova ala psiquiátrica para adultos, um ambulatório clínico e laboratórios médicos (FURUTO, 2013).

Figura 03: Imagem aérea da Proposta do Hospital de Helsingborg.



Fonte: Alison Furuto, 2013.

O edifício é flexível e, portanto sustentável no que diz respeito às futuras demandas de mudança de uso e funções. Tem uma expressão escultural uniforme, que se adapta às suas várias necessidades funcionais, mas ao mesmo tempo corresponde à escala dos edifícios do entorno. A fachada deslocada e recuada cria espaços variados e torna possível adaptar a estrutura a partes abertas e fechadas dependendo da função que está por trás (FURUTO, 2013).

Figura 04: Imagem interna da Proposta do Hospital de Helsingborg.



Fonte: Alison Furuto, 2013.

4.4.2.Nacionais

4.2.1. Residência Campo Belo

Construída em 1959, a Residência Campo Belo passou por uma reforma que lhe trouxe mais espaço para confraternizações, um programa mais organizado, além de toques contemporâneos (FARIAS, 2016).

Figura 0: Imagem área externa Residência Campo Belo.



Fonte: Nelson Kon, 2016 (GALERIA DA ARQUITETURA).

Já no ano de 2015, recebeu uma repaginação, ganhando uma infraestrutura mais organizada e articulada, tecnologia de ponta, soluções sustentáveis e racionais, além de um pavilhão externo para recepções (FARIAS, 2016).

Figura 0: Imagem área externa Residência Campo Belo/ Brises de madeira



Fonte: Nelson Kon, 2016 (GALERIA DA ARQUITETURA).

Para garantir sustentabilidade e economia foram instaladas 20 placas solares na laje do pavilhão, fazendo com que a energia utilizada na residência seja de forma limpa e sustentável. A casa conta com três cisternas de 10 mil litros para a coleta de águas pluviais que são distribuídas nos vasos sanitários e torneiras dos jardins. Todo o aquecimento de água da residência é de geração solar, além da ventilação cruzada que gera economia com ar condicionado (FARIAS, 2016).

Figura 0: Imagem área externa Residência Campo Belo/ Placas solares.



Fonte: Nelson Kon, 2016 (GALERIA DA ARQUITETURA).

CLÍNICA AILLE

Localizada em São Paulo, Brasil, com uma área construída de 243m², uma casa antiga que após passar pelo processo de retrofit, passou a funcionar como uma Clínica de Dermatologia chamada Aille. O projeto criou uma atmosfera de bem-estar e conforto em todos os espaços. O escritório de arquitetura responsável foi obra foi Betty Birger Arquitetura & Design, sua conclusão foi em 2017.

Figura 04: Clínica Aille / Recepção



Foto: Renato Stockler

Figura 04: Clínica Aille / Jardim Interno

Foto: Renato Stockler

Figura 05: Clínica Aille / Jardim Interno

Foto: Renato Stockler

5. METODOLOGIA

A metodologia é a aplicação de procedimentos e técnica que devem ser observadas para a construção do conhecimento, é compreendida como uma disciplina que consiste em estudar, compreender e avaliar os vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa acadêmica (PRODANOV; FREITAS, 2013).

5.1. Pesquisa

A pesquisa qualitativa é uma metodologia de caráter exploratório apresenta os resultados através de percepções e análises. Ela descreve a complexidade do problema e a interação de variáveis. As motivações são mais subjetivas e o aluno procura interpretar aspectos imateriais, como opiniões, intenções, sensações, pensamentos, comportamentos e sentimentos (MORETTI, 2018).

A pesquisa exploratória permite uma maior interação entre o pesquisador e o tema que será desenvolvido, já que é um assunto pouco conhecido e explorado. Por ser bastante específica, assume a forma de um estudo de caso (MANSUR, 2012).

Pesquisa exploratória não requer a formulação de hipóteses para serem testadas, ela se restringe por definir objetivos e buscar mais informações sobre determinado assunto de estudo, portanto ela seria um passo inicial para o projeto de pesquisa. A pesquisa exploratória é recomendada quando há pouco conhecimento sobre o problema a ser estudado (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007, p.61).

Este projeto foi desenvolvido com base em pesquisa e levantamento de informações do mercado disponíveis em fontes secundárias, estudando as particularidades e experiências individuais utilizando o método de pesquisa qualitativa.

5.2.MÉTODO

Método é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um certo fim ou um resultado desejado. Quanto ao método científico, os autores o apresentam como “o conjunto de processos empregados na investigação e na demonstração da verdade (CERVO; BERVIAN E DA SILVA ,2007, p. 27),

O método dedutivo, de acordo com a acepção clássica, é o método que parte do geral e, a seguir, desce ao particular. Parte de princípios reconhecidos como

verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica. É o método proposto pelos racionalistas (Descartes, Spinoza, Leibniz), segundo os quais só a razão é capaz de levar ao conhecimento verdadeiro, que decorre de princípios a priori evidentes e irrecusáveis (GIL, 2008).

Utilizamos esse método para comparar as informações coletadas, e chegar a uma conclusão a cerca do tema pesquisado, a fim de obter resultados satisfatórios sobre o tema.

5.3.PROCEDIMENTO

Estudo de caso, consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento (YIN, 2001).

Segundo Boaventura (2004) o estudo de caso possui uma metodologia de pesquisa classificada como aplicada, na qual se busca a aplicação prática de conhecimentos para a solução de problemas sociais (BOAVENTURA, 2004).

Martins (2006) ressalta que “como estratégia de pesquisa, um estudo de caso, independentemente de qualquer tipologia, orientará a busca de explicações e interpretações convincentes para situações que envolvam fenômenos sociais complexos” (MARTINS, 2006).

Utilizando esse tipo de procedimento para obter informações detalhadas sobre o tema proposto, buscando compreender como atua as clínicas da região e propor um projeto que atenda com qualidade essa demanda.

6. REFERÊNCIAS

ABNT NBR 9050, **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**, 2004. Disponível em https://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_24.pdf> acesso em 24 mar 2019.

ABNT NBR 15527, **Água de chuva - Aproveitamento de coberturas em áreas urbanas para fins não potáveis – Requisitos**, 2007. Disponível em <http://licenciadorambiental.com.br/wp-content/uploads/2015/01/NBR-15.527-Aproveitamento-%C3%A1gua-da-chuva.pdf>> acesso em 24 mar 2019.

ARAUJO, Celmo Antônio. **Corpo**: espaço de sacrifícios aos deuses e ao mercado. Goiás, 2007. 181f. Dissertação (programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião)- Universidade católica de Goiás, 2007.

ARISTÓTELES. **Arte retórica e arte poética**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1993.

ANVISA. Conforto Ambiental em Estabelecimentos Assistenciais de Saúde/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2014, 165 p. Il.: Color.

Ascom/Anvisa, **Confira dados de denúncias em serviços de interesse**. 2018. Disponível em http://portal.anvisa.gov.br/resultado-de-busca?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-1&p_p_col_count=1&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=4619673&_101_type=content&_101_groupId=219201&_101_urlTitle=confira-a-5-edicao-do-relatorio-de-denuncias-em-servicos-de-interesse-para-a-saude&inheritRedirect=true> acesso em 31 mar 19.

BAYER, Raymond. **Historia da estética**. Lisboa: Estampa, 1995.

CALDAS FILHO, Carlos Ribeiro - **Para uma Filosofia Reformada das Artes**, 2016. Disponível em <<https://pt.scribd.com/doc/316848753/Carlos-Ribeiro-Caldas-Filho-Para-uma-Filosofia-Reformada-das-Artes-pdf>> acesso em 09 mar 2019.

CAVALCANTE, Fabiana. **NORMAS DA ANVISA PRA ESTABELECIMENTO ESTÉTICO**. Clube da estética, 31 de maio de 2016. Disponível em <<http://fabiannacavalcante.com.br/como-inovar-arquitetura-de-centros-e-clinicas-de-estetica-com-charme-e-seguranca/>> acesso em 25 mar 2019.

CHAUÍ, Marilena. **Convite a filosofia**. 13 ed. Rio de Janeiro: Ática, 2003.

CHIES, Jane. **Estética**: as questões principais da estética desde a antiguidade até hoje. 2008. Disponível em <<http://knol.google.com/k/est%C3%A9tica/5fjnybb8bzpx/1#>> acesso em 17 mar 2019.

CROCCE, Benedetto. **Breviário de Estética**. São Paulo: Ática, 2001.

DALBONI, Melina. **Helena Rubinstein ganha biografia escrita por editora da Elle francesa**, 24/08/2013 - 10:31 / Atualizado em 27/07/2015 - 16:02 disponível em <<https://oglobo.globo.com/ela/beleza/helena-rubinstein-ganha-biografia-escrita-por-editora-da-elle-francesa-16952118>> acesso em 26 mar 2019 .

Decreto 20.931/1932. **Regula e fiscaliza o exercício da medicina, da odontologia, da medicina veterinária e das profissões de farmacêutico, parteira e enfermeira, no Brasil**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/D20931.htm> acesso em 27 mar 2019.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GUEDES, Ivan Claudio. **Método Dedutivo**. Disponível em <<http://www.icguedes.pro.br/metodo-dedutivo/>> acesso em 18 abr. 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEI N° 17/1983 **Código De Postura De Ji-Paraná**. Disponível em <http://187.4.114.154:5659/transparencia/aplicacoes/publicacao/download.php?id_documento=000823&extensao=PDF> acesso em 19 mar. 2019.

LEI n. 3.924/16- **Corpo De Bombeiro Militar/Ro**. Disponível em <<http://antigo.cbm.ro.gov.br/imagens-editor/File/IT18-05-2017/LEI%20n%203924%20DE%2017%20DE%20OUTUBRO%20DE%202016.pdf>> acesso em 22 mar 2019.

ROCHA, Hugo. COMO QUE FAZ? Disponível em <<https://klickpages.com.br/blog/o-que-e-pesquisa-qualitativa/>> acesso em 18 abr. 2019.

SCHUBERT, Cláudio. **A construção do conceito estético Ocidental e sua implicação na formação valorativa e no processo educacional**. In Divisão Temática Interfaces Comunicativas do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul Blumenau. 2009 . Disponível em <<http://www.intercom.org.br/regionais/sul2009/resumos/R16-1303-1.pdf>>

SEBRAE, **Dicas para Clínicas e Centros de Estética**, 2014. Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/dicas-para-clinicas-e-centros-de-estetica/>>acesso em 26 mar 2019.

SEBRAE, **Minha Empresa Sustentável para atuais e futuros empresários**. Disponível em: <http://sustentabilidade.sebrae.com.br/Sustentabilidade/Para%20sua%20empresa/Publica%C3%A7%C3%B5es/Salao_Beleza_ONLINE.pdf> acesso em 28 mar 2019.

SEBRAE, **Beleza e Estética**. 2013. Disponível em <http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/7492e68e544fa09897c7f3b00482a0b7/%24File/4593.pdf> acesso em 19 mar 2019.

SILVA, Marisa. **OS BENEFÍCIOS DOS TRATAMENTOS ESTÉTICOS ALEM DA BELEZA**. 16 maio 2018. Disponível em <<https://chezelle.com.br/os-beneficios-dos-tratamentos-esteticos-alem-da-beleza/>> acesso em 25 mar 2019.

TASSINARY, João. **Biossegurança!**. 20 de fev de 2019. Disponível em <<https://joaotassinary.com.br/estetica-avancada/livro-biosseguranca-estetica/>> Acesso em 26 mar 2019.

TEIXEIRA, P., and VALLE, S., orgs. **Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar** [online]. 2nd ed. rev. and enl. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010. 442 p. ISBN: 978-85-7541-306-7. Disponível em <<http://books.scielo.org/id/xjbf8/pdf/teixeira-9788575413067.pdf>> acesso em 01 abr 2019 .

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa** - ação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

THOMAZINI, Nathy. Grandes Nomes do Mundo da Beleza, ANNA PEGOVA. 2018. Disponível em <<https://www.pausaparafeminices.com/nathy-thomazini/grandes-nomes-do-mundo-da-beleza-anna-pegova/>> acesso em 22 abr. 2019.

7.DADOS PARA CORRESPONDÊNCIA

7.1.NOME

Ana Paula Dias Soares

7.2.ENDEREÇO

Av. Castelo Branco nº 1298 Bairro Presidencial
--

Ji-Paraná - RO

7.3.TELEFONES

7.3.1.Residencial

xxxxxxxxx
7.3.2.Comercial
xxxxxxxxx
7.3.3.Celular
(69)99272-7426

7.4.EMAIL

anapauladias1307@gmail.com

Projeto aceito em ____/____/____

Ariadne Fernandes Alves Góes

Professor(a) Orientador(a) de TCC I

Vladmir Chagas

Professor(a) Atelier I

